ANNO X RIO DE JANEIRO 4 DE MARÇO DE 1911 N. 442

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

QUARTA DE CINZAS

Zé Povo: — Foram-se os ultimos mascarados... Entremos com o pé direito na realidade da vida... Que digo eu? A realidade era aquillo... era aquella mascarada alegre e ruidosa, sem sombra de politica e politicagem... Agora é que vai começar o verdadeiro Carnaval... Agora é que vocês vão ver como os poderosos que eu sustento se regalam á farta com as finas iguarias da mesa do orçamento, emquanto a mim, só me fica o direito de me envenenar ou engasgar com este magro e podre bacalhâu! Repito: Agora é que vai começar o verdadeiro Carnaval!

Mascaras abaixo!!! ..

GRAÇAS ÁS

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos !

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido** e **feliz**. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias no Brazil. Deposito geral : PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C. — RUA MARECHAL FLORIANO N. 116, Porto-Alegre. Deposito geral no Rio de Janeiro : ARAUJO FREITAS & C. — RUA DOS OURIVES, N. 114.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: mas, graças ao Jatahy-Prado, o rei dos remedios brazileiros, poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

CONSEGUI FICAR ASSIM

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Vidro 2$000.

A SALVAÇÃO DAS CREANÇAS

de leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados

Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA, REFRESCA, ESTIMULA, ENVIGORA

Facilmente digerivel e assimilavel, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contem **cacáo**, polvilho, **canna de assucar** *(como muitos outros productos congeneres)* nem qualquer outro ingrediente nocivo ás creanças. **Horlick's** vem em fórma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. — Uma chicara de **Leite Maltado de Horlick's** tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de comestiveis

Unicos agentes para o Brazil:

Paul J. Cristoph Co. - Rio de Janeiro

Os premios d'O MALHO

Quinta-feira, 23 de Fevereiro foi, com a loteria de S. Paulo, extrahido o sorteio da nossa edição n. 438, de 4 de Fevereiro.

O numero da sorte grande n'essa loteria foi **32.378**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 438, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

32378	100$000
32379	50$000
32380	50$000
32377	20$000
32376	20$000
32375	20$000
32374	20$000
32373	20$000

Esta semana é sorteada a nossa edição n. 439, de 11 de Fevereiro. Na proxima semana, a edição n. 440 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impressão no alto da capa e no cabeçalho, com o numero de exemplar impressso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

AVISO—Emquanto estiverem suspensas as extracções da loteria da Capital Federal, vigorarão para este effeito as da loteria da Capital Federal, vigorarão para este effeito as da loteria do Estado de S. Paulo, a ultima de cada semana.

Á VISTA DAS CURAS

numerosas, mesmo em casos desenganados, em que o doente estava prestes a succumbir de anemia ou de molestias de languidez, obtiveram-se curas por meio das Verdadeiras Pilulas Vallet, quando tinham falhado todos os outros remedios, a Academia de Medicina de Pariz teve a peito aprovar este remedio para recommendal-o á confiança dos doentes. E uma recompensa multissimo rara. O uso das VERDADEIRAS Pilulas Vallet, na dóse de 1 ou 2 pilulas no começo de cada refeição, é quanto basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais exhaustos, e para curar seguramente, sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia, mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a qualquer outro remedio. Nas mulheres, fazem parar as perdas brancas e restabelecem rapidamente a perfeita regularidade das regras.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Como querem vender ás vezes, mesmo com o nome de Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavras: **Véritables** Pilules de Vallet; e o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19 rue Jacob, Paris.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula

Leiam **O Tico-Tico**, jornal exclusivamente para creanças.

GONOL GONOL GONOL

CURA COM RAPIDEZ GONORRHÉA AGUDA E CHRONICA, ULCERAS VENEREO-SYPHILITICAS ETC.

É O ESPECIFICO DAS DOENÇAS DAS SENHORAS, CURA COM RAPIDEZ FLORES BRANCAS METRITE E DEMAIS DOENÇAS DO UTERO E DA VAGINA

SUPPRIME A DOR — EVITA COMPLICAÇÕES — NÃO MANCHA A ROUPA

Enxaquecas rheumaticas

«Quando era moço, escreve o Sr. Monpovic, tinha enxaquecas, porém aos 20 annos ellas cessaram, gosei de excellente saude dos 20 aos 40 annos de edade. Quando tive 40 annos, mais ou menos, fui acommettido de violentas dôres de cabeça, persistentes, que me tomavam o alto da cabeça e a nuca.

«Essas dôres de cabeça não me deixavam fixar a attenção sobre nada; a conversa me cançava e era-me impossivel fazer qualquer trabalho serio, o que ia de encontro aos meus interesses, pois sou procurador de causas e tenho a meu cargo muitas emprezas. As dores de cabeça augmentavam depois das refeições e á noite, de modo que quasi não dormia mais, ou, se fechava os olhos, era para ter pesadelos aterradores. Finalmente, fiquei doente dos olhos, e com a vista muito fraca.

«Aconselhado por um amigo, tomei **Omagil**. Grande foi o meu contentamento quando, logo no primeiro dia, cessei de soffrer tanto; na noite seguinte dormi mais quieto; no dia seguinte, estava emfim livre de minhas dores de cabeça tão aterradoras e pude trabalhar com a cabeça livre. Desde então, se as enxaquecas querem voltar, tomo algumas dóses de **Omagil**, que me cura sempre. Assignado: *Claudio Monpovic*, procurador de causas, rua Santa Catharina, Bordéos 14 de Agosto de 1901.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher, das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar em pouco tempo as dôres rheumaticas, as mais antigas e crueis e as mais rebeldes aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias seja qual for a sua sede: costellas, rins, membros ou cabeça e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado conforme as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude.

Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Geralmente fica-se alliviado logo no primeiro dia que se toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 REIS POR CADA VEZ** — e cura

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **OMAGIL** *e o endereço do Deposito Geral: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Accendedores automaticos

PARA BOLSO

Economia DE phosphoros

Portatil, Bonito e sem perigo.

Apparelho nickelado....... 2$000
Prateado....... 3$000
Oxidado....... 3$000

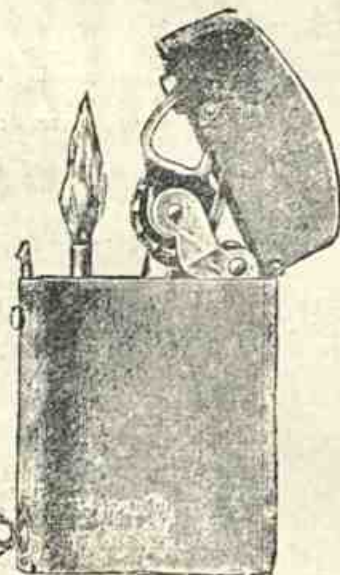
Pelo correio registrado mais $500.

Por atacado grande reducção.

Coelho Bastos & C.

Rua dos Ourives 42 e 44

RIO

Em distribuição o catalogo geral illustrado.

O PILOGENIO

Uma opinião valiosissima

Attestado do Sr. Dr. Oscar Silva Araujo, especialista de molestias da pelle e syphilis.

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni — Sendo eu um dos muitos que têm feito uso, com grande exito, do seu admiravel PILOGENIO e dos que o têm, conscientemente, indicado nas affecções dos cabellos, barba e sobrancelhas, quero acompanhar os que, gratamente, entoam hosannas ao seu bello descobrimento. De facto, poucos medicamentos conheço como o PILOGENIO, contando em tão pequeno espaço de tempo um tão grande numero de curas e ainda mais com a opinião autorisada dos illustres medicos que o têm empregado; assim não extranhará o distincto amigo que, com tão boas provas, eu venha trazer o meu contigente de approvação e applauso ao seu excellente preparado.

Felicito-o, pois, por esse prodigioso invento que honra sobremodo o seu auctor e a industria pharmaceutica nacional.—Rio, 15-5-909.—*Dr. Oscar da Silva Araujo.*

O PILOGENIO — Vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C. 17, Rua Primeiro de Março — 17 (antigo, n. 9).

NÊGRITA

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS

A Leitura para Todos

Revista mensal de pequeno formato e cento e tantas paginas, repletas de assumptos interessantes.

Numero avulso 500 réis; assignatura para a Capital e Estados: anno 6$000 e seis mezes 3$500.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno IX | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 442

REQUIESCAT IN PACE!

O ENTERRO DO CONSELHO MUNICIPAL

«O Sr. marechal presidente da Republica entendendo que o cadaver que o Supremo Tribunal pretendeu galvanisar estava empestando o ar na Capital da Republica, resolveu mandar enterral-o não respeitando o tenue veo da ordem de *habeas-corpus* que o cobria.»—(*Dos jornaes*)

Barbosa Lima (solemne, com lagrimas na voz): — Senhores! Eu não seria digno da Patria, si á beira d'este tumulo negro, aberto pelas forcas caudinas da situação, não expressasse em rapida synthese o valor altisonante do illustre morto. Senhores! E' a cellula mater da Republica que vai desapparecer nas entranhas da terra, neste momento regada pelo pranto dolorido dos orphãos do Conselho, que ficam ao desamparo! E' a soberania popular da metropole republicana, que desapparece tragada pelo abysmo insondavel e tenebroso, cavado por essa enxada sinistra vulgarmente conhecida pelo nome de espada!... Senhores...

A voz de Zé Povo, interrompendo, lacrimosa e soluçante: — Basta, *seu* doutor! Não ponha mais na carta! Digamos todos em côro, em respeitosa homenagem ao defunto:

—A terra lhe seja leve, com o Pão d'Assucar em cima!!!...

O MALHO

A importancia das assignaturas deve nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas **começam em qualquer mez,** terminando em **Junho e Dezembro de cada anno,** mas não serão acceitas por menos de **seis mezes.**

CHRONICA

Foi-se o Carnaval.

Viremos a pagina mais notavel da liberdade popular; mas em manhã de cinzas é quasi impossivel fugir totalmente com o assumpto á seringa de Momo, que, aliás, não passa felizmente de um elegante lança perfume.

Não se pode realmente deixar de repetir que o carnaval no Rio de Janeiro é por excellencia a festa do povo, aquella em que todo mundo se diverte, mesmo os que se aborrecem com a alegria dos outros...

Gente que durante o anno ninguem sabe onde vive, nem ninguem vê, encontra-se e acotavella se no centro da cidade, enchendo totalmente as suas avenidas, andando, movendo-se a passo de procissão, ou ficando parada, de pé, quatro ou oito horas, á espera dos grande prestitos annunciados, sempre retardatarios e algumas vezes pouco dignos d'esse sacrificio, por parte de uma população heroica e paciente como nenhuma outra...

.˙. Mas o Carnaval do Rio de Janeiro perdeu muito a sua antiga feição de critica viva e acerada dos grandes acontecimentos do anno, para se tornar um carnaval quasi todo de allegorias artisticas, com mais ou menos lantejoulas, luz electrica e movimentos gyratorios. Não falla mais com tanta intensidade á alma do povo como fallavam os grandes prestitos carnavalescos, desde 1876 até 1889, secundados pela chamada *critica dos quarteirões* desenvolvida no arranjo scenographico dos corêto se em paineis e escudos caricatos, que ornamentavam quasi todas as ruas do centro da cidade. E nem se diga que os prestitos d'essa época não eram, como os de hoje, deslumbrantes de luxo e riqueza: ahi estão alguns balancetes das tres grandes sociedades—Tenentes, Democraticos e Fenianos—demonstrando, por exemplo, que no Carnaval do anno de 85 ou 86, a despeza dos tres clubs ascendeu a mais de 400 contos de réis, ainda com a circumstancia de um cambio a 27, que reduzia de quasi metade o custo do material e da mão de obra.

.˙. Uma vez porém, que as autoridades republicanas resolveram limitar a liberdade da critica carnavalesca ao estrictamente necessario para se não dizer que ella estava totalmente supprimida, foi muito logica a transformação dos grandes prestitos criticos em delirios de arte allegorica, com um ou outro «engrossamento» e uma ou outra *piada* de permeio.

Quem se atreveria hoje a criticar altos e importantes acontecimentos do anno, com o brilho caricato, com a intensidade comica, hilariante, de que a *Illustração Brazileira* nos deu uma bella recordação, reproduzindo em seu seu ultimo numero alguns desenhos dos *carros de critica* do carnaval de 1882?

Uma d'essas criticas alludia a um phenomeno astronomico da época: a mancha de Jupiter.

Pois a «mancha» d'esse planeta foi assim representada no Carnaval: uma grande estrella ao centro da qual se via o rosto do imperador e na face d'este um ponto negro— uma cabeça de africano, isto é, á escravidão, que era a *mancha* d'essa época...

E a *guarda de honra* ao carro do roubo das joias do Paço, formada por burros fardados de *guardas urbanos*, que eram a policia d'aquelle tempo?!...

Fossem hoje criticar assim os nossos Jupiters e os nossos Lépines!...

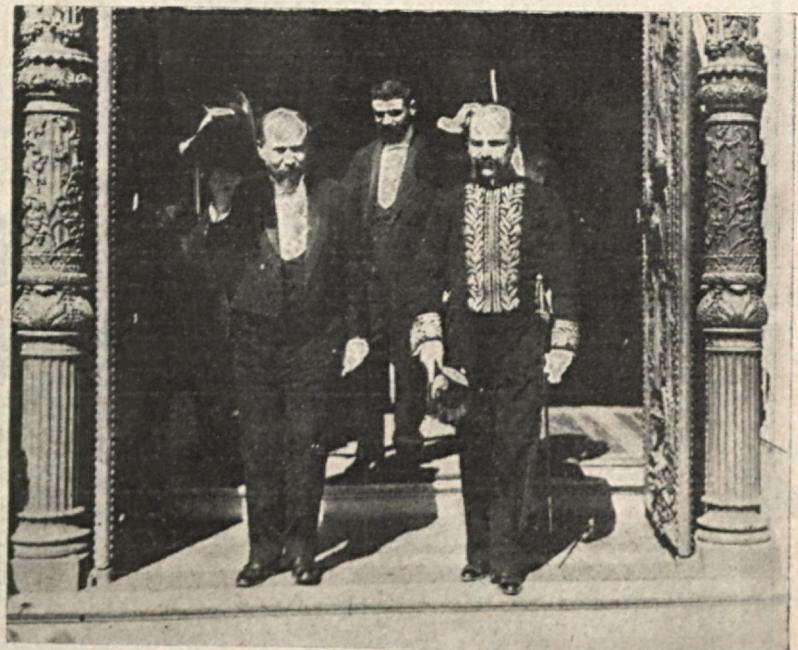
Inquestionavelmente, porém e apezar de todos os nossos *côrtes* democraticos, o Carnaval do Rio de Janeiro ainda é o primeiro do mundo; e não só as tres grandes sociedades que lhe dão o brilho maximo, como tambem todos os demais clubs, grupos e cordões, merecem mais que a nossa admiração e a nossa entranhada sympathia: merecem que os poderes publicos os auxiliem sempre com tolerancia e *arame*, afim de que o povo carioca não perca esses tres dias classicos de attracção fascinante, de alegria franca e de completo... esquecimento!

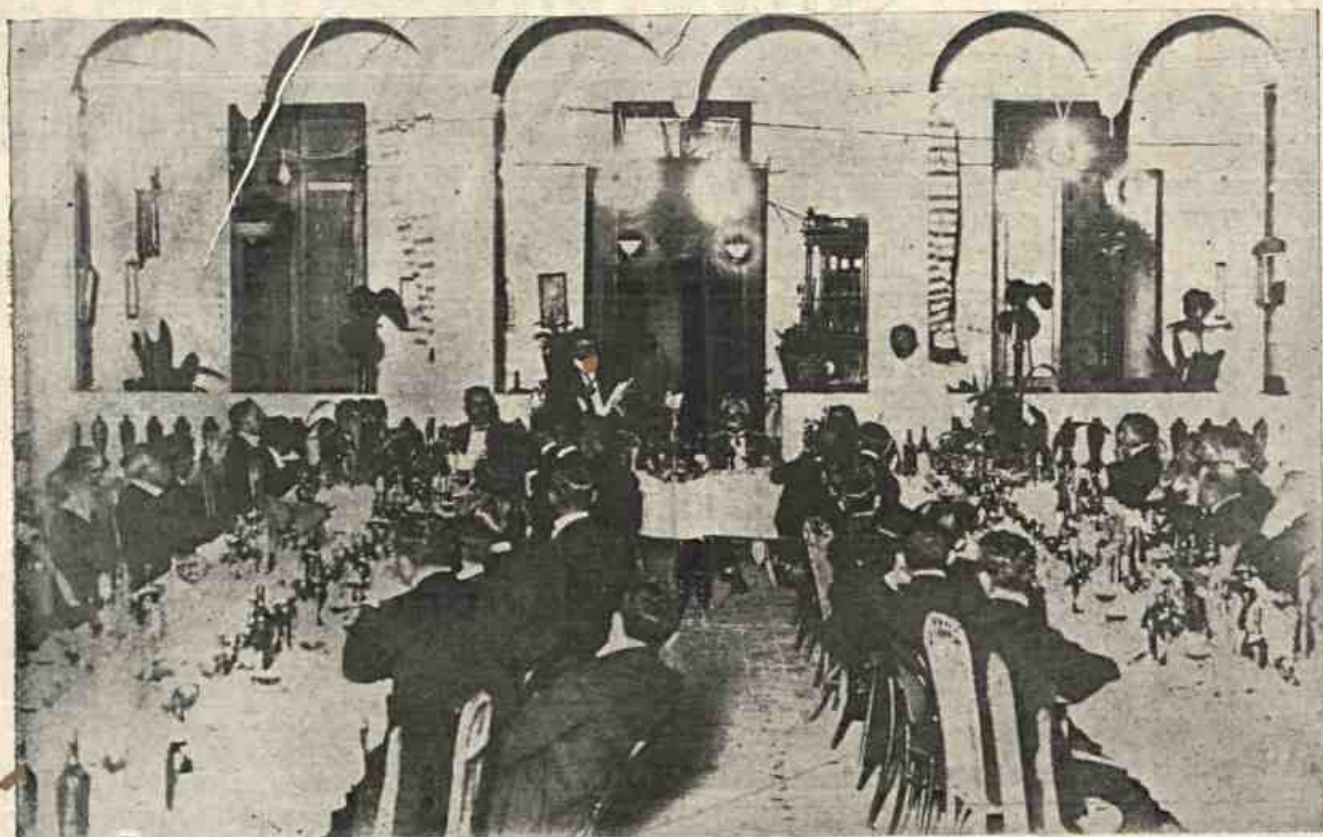
.˙. E' que durante esse triduo benemerito ninguem se lembra de tristezas; ninguem repara, *verba gratia*, nos esforços desesperados que as oligarchias do norte estão empregando para que as opposições, animadas de um vigor saudavel, ponham a cabeça de fóra e acabem por triumphar d'essa inquisitorial colligação de interesses, que, desde o Amazonas á Bahia tem manietado a liberdade publica e tirado só para si, egoisticamente, todos os proventos do erario publico, alimentado por uma somma de impostos que arrancam couro e cabello ao commercio e a todos as classes productoras.

Esses esforços dos senhores feudaes do norte, com tanto relevo caracterisados, especialmente no Pará e em Pernambuco, denunciam, felizmente, um mau estar promissor de melhores dias, pois será da luta, da emulação, do desejo de servir melhor aos interesses da collectividade—e não da estagnação podre em que todos esses Estados politicamente jazem—que, afinal, sahirá a vida e o progresso locaes, estabelecido que seja o equilibrio justo e a justa distribuição de forças administrativas pelos mais capazes, pelos mais competentes.

O chronista vê com extraordinaria sympathia esse movimento de reação contra os Lemos, os Rosas, os Maltas de toda a zona do norte: e como escreve em quarta-feira de cinzas, espera ver chegar o domingo da Resurreição para a legitima liberdade...

J. Bocó

A REPUBLICA PORTUGUEZA NO BRAZIL

A' porta do palacio presidencial do Cattete: o Dr. Antonio Luiz Gomes (o da esquerda), primeiro ministro plenipotenciario da Republica Portugueza, acompanhado pelo representante do chanceller brazileiro e por seus secretarios, Drs. Bartholomeu Ferreira e Lopes Fidalgo, agradece as homenagens que lhe foram prestadas, após a entrega das credenciaes ao marechal presidente do Brasil.

MATTO GROSSO EM FESTA

Recepção em Cuyabá ao senador Antonio Azeredo: um aspecto do grande banquete offerecido ao eminente chefe politico, após a sua chegada.

Instantaneo do momento em que o Dr. Costa Marques, presidente do longinquo Estado, lia o seu discurso de saudação enaltecendo, com eloquencia e justiça, as qualidades que exornam a individualidade politica e o caracter particular do illustre e querido mattogrossense.

A recepção ao senador Azeredo no seu Estado natal foi uma constante e calorosa manifestação de respeito e carinho.

RECEPÇÃO DIPLOMATICA

O ministro de Portugal retirando-se do palacio presidencial para o edificio da Legação, precedido de luzido piquete de lanceiros, recebe as continencias do batalhão de infanteria, cuja banda executa *A Portugueza*.

ESTA CASA TRATA
DE
PAPEIS DE CASAMENTO
SEM DINHEIRO

PALACIO DAS NOIVAS

RUA URUGUAYANA, 83 (Canto da R. do Hospicio)

ANTES DE COMPRARDES os vossos enxovaes vinde ver a exposição permanente em nossas vitrines

ENXOVAES COMPLETOS PARA NOIVAS DESDE 70$ A 500$000

Distribuição de catalogos explicativos gratuitamente — RICARDO DORAT. — Rio de Janeiro

---

DERMOL

INFALLIVEL

Nos Darthros, Eczemas

Empigens, Frieiras

E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O BLENOL

CURA A

Gonorrhéa aguda e chronica, a gotta militar, sem produzir dôr e em poucos dias

VIDRO 4$000

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

NÃO BEBAS MAIS,

este vicio não é mais que a nossa ruina.

E' possivel agora curar a paixão para as bebidas embriagadoras.

Os escravos da embriaguez podem ser livrados d'este habito ainda contra a sua vontade.

Tem sido inventada uma cura inoffensiva chamada Pó Coza, que é facil de tomar e propria para ambos os sexos e de toda a edade e pode-se administrar com alimentos solidos ou liquidos sem o conhecimento do intemperante.

AMOSTRA GRATIS Todas as pessoas que tenham na familia um bebedor não devem deixar de pedir para a amostra gratis do Pó Coza. Pode-se obter tambem o Pó Coza, em todas as pharmacias e se V. S. se apresentar a um dos depositos indicados ao pé, poderá obter uma amostra gratuita. Se não puder V. S. apresentar-se mas deseja, escrever para ter a amostra gratis deve fazel-o directamente

COZA POWDER Co. 76 Wardour Street — Londres 220

Depositos: — no Rio de Janeiro, Moreno Borlido & C. rua do Ouvidor, 142; Conchas, Pharmacia Locchi, Linha Sorocabana; Itapagipe, A. Clodomiro, Menezes de Figueiredo; Pará, Z. Pinheiro Bastos, Av. da Independencia, 68; Pernambuco, Silva Braga & C., rua Marqueza de Olinda, 56; Rio Claro D. Robillota; S. Paulo, Z. de Camillis, rua de S. Bento, 25; S. Paulo de Muriahé, Minas, Dr. H. D. S. de Oliveira; Sta. Felicidade, P. Violani; Buenos Aires, Bonul y Chialvo, Charcas, 1371, Montevidéo, Serrano y Ferras, Reconquista, 225.

MARCA REGISTRADA

Alfaiataria Globo

62-RUA MARECHAL FLORIANO-62

ANTIGA RUA LARGA

FERREIRA & IRMÃO — TELEP. 2900

E' a que melhor serve por preços baratissimos — Grande seriedade e escrupulo em sua propaganda — **Ha sempre em casa o artigo annunciado.**

Todos ao GLOBO, pois temos a certeza que o freguez nos comprando uma vez jámais deixará a tão popular ALFAIATARIA.

Remettemos amostras para todo o Brazil; acceitamos pedidos e damos commissão.

ARTIGOS DE PURA LA, GARANTIDOS

- 35$ **Um bom terno preto.**
- 40$ Um lindo terno de casimira preta.
- 45$ Um bello terno de casimira franceza de cor.
- 55$ O mesmo terno de jaquetão (sob medida.
- 60$ Um magnifico terno de superior casimira preta (com forros superiores).
- 80$ Um soberbo terno de casimira ingleza (verdadeira ingleza, sob medida).

CONTINENTAL

PNEUMATICOS

Borrachas para caminhões

Artigos para uso technico

CARLOS SCHLOSSER & C.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281

CAIXA DO MALHO

E. Bertrand (Amazonas)—Continúe a cultivar o traço; mas, por emquanto, não espere ver publicados os seus rabiscos: são imperfeitos de mais.

Vá cavando... vá cavando.

Entretanto, julgamos digna de reproducção a legenda de um delles, intitulado— *A civilisação no Amazonas.*

Eil-a:

«Como lastra a corrupção onde a ignorancia domina! Nas reconditas tócas do interior do Amazonas, onde a instrucção nunca entrou para dar logar aos impostos, a corrupção se generalisa de um modo apavorante.

Algumas mãis, a quem competia organizar a moral de seus filhos, entregam-n'os ao deboche, ao alcoolismo! V. uma creança de tres annos (authenticissimo) que chorava pedindo que beber... Interroguei a mãi e ell'a com um sorriso imbecil me respondeu:—*Elle gosta...*»

Desanimador, esse traço da *civilisação* do Amazonas! Equivale a um suicidio lento da nacionalidade—o que aliás é repetido em quasi todos os Estados, embora por outros meios.

Se continuarmos a perder assim a fibra, somos um paiz liquidado em poucos annos, entregues os nossos destinos a tres ou quatro potencias imperialistas e ambiciosas... Tome nota.

Annibal Ramos (Engenho Novo)— Diz o senhor que tem um cão chamado *Velludo*, que gosta de tudo, que vai

ORPHANATO ABYSMO

Tendo desapparecido, ha tres annos, do Orphanato Christovão Colombo, de S. Paulo, a menor Idalina de Oliveira, e verificando-se agora uma grande mystificação no apparecimento de uma menor devidamente ensaiada para representar o papel da desapparecida, houve um movimento geral de indignação contra os religiosos do Orphanato, chegando o Centro Feminino de Educação a pedir em *meeting* o fechamento d'esse malsinado estabelecimento.

Zé Povo: — Vamos! Por piedade! Se d'aquella casa desapparecem meninas que nunca mais ninguem vê nem sabe onde estão, fechem-n'a! E' uma medida humanitaria! E' uma medida prudente!...

Justiça: — Eu espero a ultima palavra do meu mais alto servidor, para agir!

Vozes femininas: — Dr. Washington Lins! Isto é com o senhor!... Onde está Idalina? Viva ou morta é preciso que ella appareça!...

cedinho fazer au ! au ! ao pé da sua cama, ficando, então, impertinente.

E accrescenta:

« Mas elle é mansinho
Morder-me não vai
Si eu fosse um gatinho
Então—ai, ai, ai !...

Ai ! ai ! fazemos nós, porque, apezar do senhor affirmar que não é *gatinho*, os seus versos miados affirmam o contrario... Naturalmente é *gatão* ou, pelo menos, estava quasi na *gata* quando se lembrou de engrossar o *Velludo* com suspiros de ...medo !

Jun (Ararima) — Por emquanto não são bons, mas continue abandonando o systhema de *bordar* o contorno com massas de sombra. E esta deve ser mais leve no rosto pescoço, casaco e collarinhos! Tenha mais pena de gastar tinta !

N. Barros (S. Paulo) — Começa assim a sua poesia:

«O ! Rosa da minha vida
O ! Vida do meu amor
tu és uma rosa colorida
com folhas de mil cores.

Puxa, que paixão floricultora. Quem tem um astro assim, capaz de colorir uma *Rosa* com folhas de mil cores, não deve aspirar a *poetastro*; deve ser jardineiro. Ganhará uma fortuna de mil diabos e não passará pela vergonha de não saber escrever uma simples interjeição...

Outra quadrinha da mesma:

«O tu minha querida
que por ti tanto *padesso*
se *deus* me desse alegria
O! por *serto* não *padessia*».

...como *padece* a grammatica supportando-lhe um *Deus* de caixa baixa e accento agudo, como *certo* errado e num *padecimento* com dous ss, que só pode fazer rir...

Agora o final:

«*Pareceme* a redenção
dos males que tanto *sofro*
Só sinto no coração
essa tua resignação»

Aã, ão, ão !... Não se espante. . E' a voz de um cachorro atacado de constipação, fazendo eco ao final diapasão do som da sua caceteação cheia de confusão, com orthographia de... pai João.

Leitor amigo (Florianopolis) — Em outro logar nos referimos ao *Mal infinito* e aos commentarios do I da *Epoca*.

NAS ALTEROSAS MONTANHAS...

— Então, compadre, que tal te pareceu a impressão do nosso presidente, na visita que fez ao Mar de Hespanha ?

— Munto bem boa ! Eu ouvi elle dizê aos casaca que estava encantado cum o porguerso, mas notava munta farta de arame...

—Sim, hein ? Pois essa falta de dinheiro é o resultado da má politica. Foi bom que elle notasse a *pindahyba* geral, para ver se se convence de que no dia em que houver mais administração e menos politicagem, Minas ficará na ponta !

—Apois, cumpadre, vamos vê se seu coroné Bueno fica mesmo *bueno*, como diz o povo do Má d'Hespanha !...

O PROGRESSO DO TIRO NOS ESTADOS

Brilhante formatura do Tiro Brazileiro de Santos (N. 11 da Confederação) em homenagem ao prefeito municipal da importante cidade paulista e presidente honorario da disciplinada e prospera sociedade de tiro.

NO MARANHAO: UMA ESTRADA DE FERRO DE... ESTACAS

«Diz um telegramma do Maranhão que durante dous annos os contratantes da E. F. S. Luiz a Caxias entregaram ao trafego sómente tres kilometros de linha, sendo os gastos até o fim do anno ultimo anno avaliados em 2.800 contos de réis.»

Zé Povo, maranhense : — Arre, que dinheirama para tão pouca cousa! Em compensação, estes diabos inauguram e batem tantas estacas, que daqui a pouco todo o chão estará coberto de páus, não havendo mais logar para a estrada de ferro... Maus raios os partam!

O amigo adeanta, á margem, que esse jornal é dos frades franciscanos, «*que já couseguiram dominar algumas localidades d'esse infeliz Estado*»... E accrescenta:

«Se não houver uma reacção, em menos de 10 annos, *elles* farão o governador, senadores, deputados, intendentes, etc».

Este *etc.* quer dizer:... *é o povoamento do solo*...

Um bonito futuro nos aguarda... estamos bem arranjados!

Romeu Petrocchi (S. Paulo) — Pois bem! Venham já «essas pinceladas nos cerebros ignorantes»! Mas, cuidado! Não vá o pincel virar brocha ao topar com a dureza das nossas cacholas.

Quanto á vingança com que nos ameaça, vamos desde já fazer preces ao Senhor do Bomfim para que a tenhamos no dia de S. Nunca.

Veremos que occultismo póde mais.

Paixão Civilista (Gurdiaquara). —Você é phantastico! Declara-se *hermista intransigente* e assigna-se apaixonadamente civilista... Diz-se patriota e julga viavel a candidatura R. M. á presidencia do Estado de S. Paulo...

Quer conquistar o que chama «monte parnasiano» d'*O Malho* e manda o soneto — *A' Freirinha*, que tem este 1º quartetto:

« Eu, ao te ver passar sob passo lento,
Ponho-me a scismar que, esse teu andar,
Seja aquelle grave que no convento
Tu passas abstracta a meditar ».

... quartetto que não tem sequer um verso certo!

Ora, Paixão... outro officio!

Henrique Netto (Rio) — Nós não somos obrigados a publicar quanta babozeira nos remettem com o nome ou

INSTANTANEO

D. Agostinho Benassi, bispo de Nictheroy, e seu secretario, entrando na egreja de Sant'Anna, na Barra do Pirahy, para officiar em uma brilhante festividade alli realisada.

a intenção de *pensamentos*... Temos aqui alguns milhares d'esses papellinhos e no emtanto suamos o topete para arranjar 15 ou 20 que não sejam totalmente pifios. Quasisempre nem isso conseguimos. .

Se tivessemos certeza de ser ouvidos, convidariamos os senhores *pensadores* a pensar menos e melhor... Nada de namoros... Nada de longas estopadas... Nada de cousas puramente familiares... Nada, emfim, que caceteie e se torne inconveniente ou suspeito...

E' claro que os seus pensamentos não se acham nessa classificação; mas o caso do hollandez que pagou o mal que não fez justifica a sua reclamação, sobre que vamos providenciar da melhor fórma.

C. Franco (S. F. X.) — Começa o camarada interrogando — e muito mal:

«Já viste a rolinha ferida na aza?
Gemendo de dores, em *gristos* agudos
Assim sou eu abandonado e deixado
Por esta ingrata nos mares aos fundos»

Uma desgraça este negocio de ser abandonado por alguem! Perde-se a tramontana... Os *gritos* adquirem um s no meio... Os *fundos* rimam com os *agudos*... A metrica, nem se falla: vive aos tombos.

Antes um bom suicidio!

B. Camargo (S. Paulo) — Tarde piaste!

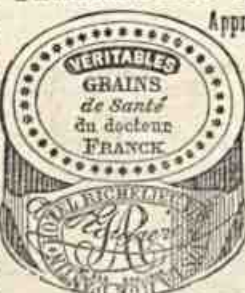
Blatter (Bocaina) — Dialogos da rua do Ouvidor? Hom'essa! Quem sabe se o camarada cuida que a rua do Ouvidor é um becco sujo situado numa aldeia da Costa d'Africa?!

Demais, com aquella mistura de lapis e traços de tinta feitos a pés de gallinha, o pseudo desenho não presta.

Loló M. Bastos (Rio) — Não, senhor. Qualquer tinta serve, porque o trabalho depois tem de ser copiado.

Leitor assiduo (Bahia) — Aqui vai a *peça* que o senhor tão bem stenographou:

Discurso pronunciado num casamento na Villa de Patrocinio do Coité, Estado da Bahia.

Senhores... Eu pesso um selestro, pramode dizê arqué coisa á rispitivo do casamento de Miligildo ca Pumbinha.

Senhores... Eu [illegible] individuo home que cunconto nom teja muito abasea[illegible] [illegible]ssa diocesas simiante esta, todavia, pramode eu sahi d[illegible] e embaruscatoro que Zezé me meteu e nom pesso miximento á home de minha catadura.

Puletanto eu vô bebê a saude de dois corações qui estava suparados mais porêm chegou hoje a casião d'elles si anexá nas entranha um do outro pulo laço do mirineo, na presença de nossa mãi Maria Santissima, e a benção do padre mestre veiu aqui da Friguisia.

Bebo a saude de Miligildo, d'este rapaz bem construido, feito debaixo de uma construcção abornada; rapaz aquelle qui sabe se arresorvê no meio do pulaião de corquê famia.

Miligildo, meus senhores feis hoje o papé de o capêta feis cumo uma frumiga; imbocou no jardim do veio Zidoro, pramode atorá aquelle butão pulo talo.

Bebo a saude d'elle ca sua Pumbinha, d'aquelle butão que amanhã será uma rosa. E puletanto eu pesso a Deus que cuadijuvi para que o amô se congelle no coração de ambos os dois; e pesso a Vosmisseis que mi cuadijuviá a dá um viva: Viva Miligildo ca sua Pumbinha!...

Vivaaaaaaaa.

Canta: — A muié é um anjo fremoso
Prifumado pula natureza;
Cumo aquella Pumbinha presente,
E a mãi qui é a veia Teresa

ANNIVERSARIO DE UMA BOA INSTITUIÇÃO

Festa commemorativa do 7º anniversario da fundação da Guarda Civil do Districto Federal: grupo, ao centro do qual si vê o Dr. Cardoso de Castro, fundador da Guarda e actual membro do Supremo Tribunal, tendo á esquerda o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia e á direita o Dr. Leoni Ramos, ex-chefe e agora tambem ministro do Supremo.
Outras auctoridades policiaes, representantes da imprensa e convidados, completam o quadro.

NOS SERTÕES DO AMAZONAS: LIÇÕES DE SELVAGENS

«Uma horda de selvicolas atacou no Estado de Santa Catharina a casa de um colono nacional, saqueando-lhe tudo e matando-lhe a mulher e duas filhinhas.

— O explorador inglez Savage Landor vai iniciar a sua exploração atravez dos sertões do Norte. — (*Dos jornaes*)

Um selvicola—Capitão! Vem ahi um sujeito... Vamos preparal-o para o jantar?
O outro—Estás doido ?!... Um extrangeiro illustre subsidiado pelo governo! Que diria o Barão ?!...

José Baccarat (Santos) — *Eu choro a sorte!* — é o titulo do soneto que nos enviou de entre algumas traducções que possue e pelas quaes tem recebido *parabens* de diversas pessoas que cultivam os versos.

Ficamos scientes dessas informações e vamos ver como V. S. começa a *chorar* no soneto de estrêa:

«Que triste sorte a minha, oh! Deus — 8
Não vês como sentidos são — 8
Os prantos que jorram aos pès teus — 9
Sahidos da fonte do meu coração?» — 11

Pois, sem ir mais adiante, caro Baccarat, devemos dizer-lhe que neste joguinho de versos você perdeu a partida do choro...

Mais que você chora a sorte, a arte poetica chora a metrica e outras cousas proprias dos sonetos... Nós tambem choramos... o tempo perdido; de maneira que o melhor é irmos todos chorar na cama que é logar quente!...

M. F. Mariquitos (?) — *Rio Nú* com a sua anecdota! Passa fóra!

José P. Hervi (Parahyba) — Borrando menos as figuras talves nos animemos a mandar reproduzil-as.

F. S. Guimarães (S. Matheus) — Eis aqui a sua collaboração de *poeta popular*, segundo por ahi o fazem crer.

«Chegando eu na porta de Sebastião
Tive voz de prisão
Me levaram para a cadeia publica
Desta cidade
Eu tanto fallei que me puzeram
Em liberdade

Quizeram me botar na escuridão
Não botaram por causa do Conceição
Tanta ingratidão por causa de um Poltrão!»

Diz uma nota que esta poesia foi escripta quando ainda o *poeta* estava privado de sua liberdade.

A' ser isso exacto, merece voz de prisão quem lhe deu essa liberdade... Versos assim justificam a pena d'aquelle jury da roça, condemnando um rêo a *galés perpetuas por toda vida e mais cinco annos de trabalho*...

DR. CARUHYA PITNGA.

ECOS DO... BARULHO

Grupo Carnavalesco *Banguizas de Botafogo*, que tanto ajudou a abalar os ares da Capital Federal, com o ribombar do seu estrondoso Zé Pereira.

Telegrammas do Recife dizem que foram encontradas bombas de dynamite na casa do Sr. Rosa e Silva Junior...

Uê!...

Será possivel que os grandes oligarchas do norte julguem chegado o momento de se defenderem com unhas e dentes?

Será possivel que já se vejam em vesperas do *dies iræ*?

Será possivel essa... felicidade?. .

De passagem para a Europa, deu-nos o prazer de sua visita o nosso estimado amigo e agente em Belém do Pará, Sr. J. Martins.

Desejando-lhe feliz viagem e breve volta, exprimimos os votos sinceros que fazemos pelo completo restabelecimento de sua saude.

Os pseudo membros do pseudissimo Conselho Municipal protestam contra o acto do governo, occupando por força o edificio que elles queriam converter em eterno circo de suas habilidades.

Pudera!

E' dos livros que o esperneiar é um direito dos... enforcados.

NO TELEPHONO

UMA CONVERSAÇÃO CONFIDENCIAL

ELLA—E's tu quem está no apparelho meu caro Gastão?

ELLE — Sim, minha querida! O que ha de novo?

ELLA—E' que eu queria dizer-te boa tarde e encarregar-te d'um pequeno serviço. Quando sahiste esta manhã esqueci completamente de pedir-te que me trouxesses um frasco de Odol.

ELLE—Um frasco de que?

ELLA—De O-d-o-l, tu bem, sabes o famoso dentifricio antiseptico, que todas as minhas amigas usam.

ELLE—Ah sim, dentifricio é o que queres? Quero saber se desejas pó, pasta ou sabão para os dentes?

ELLA — Não, não, meu queridinho, tu não me entendes. Como bem o sabes, os dentifricios que acabaste de mencionar não actuam senão passageiramente, ao passo que é liquido, não só limpa os dentes como tambem penetra nas cavidades dos dentes e nas gengivas, destruindo assim todos os germens ou microbios que causam a carie. E' emfim um dentifricio liquido antiseptico.

ELLE—Já entendi, comprar-te-ei um frasco.

ELLA — Bem, agora, que entendeste o que eu desejo, quero pedir-te que compres um frasco inteiro, por ser mais economico; compra um tambem para ti em logar do teu sabão dentifricio. Para fumadores como tu, o uso constante do Odol é de grande vantagem, porquanto perfuma o halito.

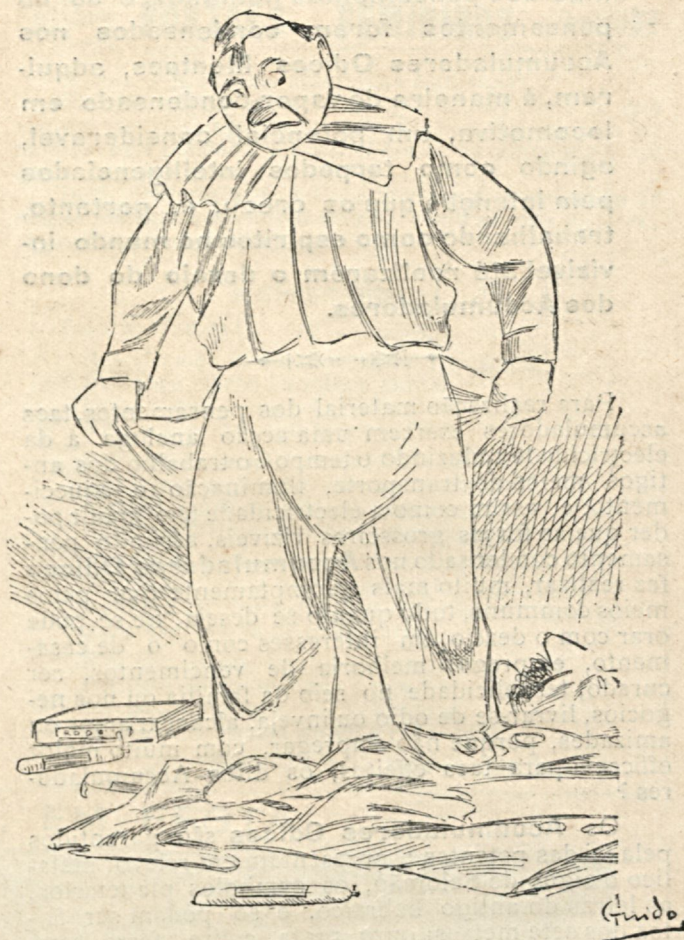
ELLE—Pois bem, minha querida, como eu sou um marido exemplar, vou executar o teu desejo. Esta noite terás tudo, quando eu voltar para casa. Agora quero dizer-te algo de agradavel... Alô... Alô... Estás no apparelho?

A TELEPHONISTA—Prompto!

ELLE—Raios com esta administração sem ordem. Cortam a todos os instantes a communicação. Nãa me resta senão ir comprar o Odol, mas é que eu não sei onde se encontra este dentifricio.

A TELEPHONISTA—E' o Odol que o senhor busca? Pois bem, este magnifico dentifricio se encontra em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

ELLE—Agradecido, minha senhora; emfim tive um proveito com a interrupção da communicação.

MADRUGADA DE CINZAS

—Ora aqui está o resultado dos tres dias de pandega carnavalesca!

Esmolambado e na pindahyba, tal qual... um *estadinho* ou um *estadão* do norte!...

O MALHO NOS ESTADOS

Claudio Couto e sua esposa D. Theophola Couto, nossos leitores em Itaituba, Estado do Pará, no gesto amavel de quem diz: —*Tudo nos une e nada nos separa.*

O ambiente magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel, agindo como torpedos intelligenciados pela intenção que os creou, e, portanto, trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o dezejo do dono dos Accumuladores.

Para realização material dos pensamentos, taes accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, iluminação e aquecimento: e, assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos **Accumuladores Odicos** faz realizar, muito mais promptamente que pelos meios communs, tudo quanto se deseja. Se se póde orar com o dezejo em interesses como o de casamento, emprego, melhoria de vencimentos, ser curado, ter felicidade no seio da familia ou nos negocios, livrar-se de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar, com muito maior efficacia para taes effeitos, os ditos Accumuladores?

Os **Accumuladores Odicos** são garantidos pela lei das patentes; apresentam em relevo metalico o signo de Salomão, os symbolos planetarios, as letras do antigo hebraico, e só pódem ser feitos dos sete metaes: ouro, prata, cobre, ferro, estanho, mercurio ou chumbo; procedem da Escola Occultista da California, e apenas existem á venda neste Instituto. São delicado trabalho de ourivezaria que actuam sobre pequena bussola, como qualquer poderá verificar, provando assim que accumulam realmente os effluvios do pensamento.

Sua efficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, director da Escola Polytechnica de Paris, pelo sabio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lemberg, e outros eminentes scientistas.

O preço dos dois **Accumuladores ns. 5 e 6 (positivo e negativo)** com os accessorios e instrucções impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o **Tratado dos Poderes Irresistiveis**, tambem remettido e util em todas as situações da vida, é **setenta e seis mil réis**.

A remessa póde ser feita em sigilo e sob registro pelo correio. Tudo póde ser adquirido tambem por meio de prestações de 2$, 5$ ou mais.

Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal dirigido a **Lourenço de Sóuza, director do Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, Rio de Janeiro.**

Medeante 5$000 rs. o mesmo Instituto acceita assignaturas para o *Magazine dos Mysterios*, orgão volumozo da **Federação Investigadora Universal dos Mysterios da Natureza** e da **Beneficencia do Pensamento**, que exerce sobre o karma gerador dos acontecimentos, e pela expressão continua de certas palavras, uma influencia benefica que só póde ser recolhida pela concentração em certas palavras de uma **Senha** que fornece aos associados. Gratificam-se as listas de endereço para propaganda de magazine.

Não póde soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral quem usar o

a preparação mais rica em glycerophosphatos. As pessoas magras sentem-se felizes usando o DYNAMOGENOL, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, reconstituem-se, conservando a conformação primitiva. Pharmacia Marinho — Rua Sete de Setembro n. 186.

CARNAVALESCO A' FORÇA

—Sabem o que é que eu apreciei mais no Carnaval?

Dou-lhes uma! Dou-lhes duas! Dou-lhes tres! Adivinharam?

Pois... foi isso mesmo... foi o Oleo de Capivara puro e com cythogenol, ou emulsão e capsulas, gelatinosas moles, creosotadas ou não — medicamento poderoso, infallivel, que me curou radicalmente da bronchite chronica, asthmatica, do impaludismo, da anemia, da neurasthenia, da diabetes e que, além dessas molestias, cura todas as affecções dos orgãos respiratorios.

Se eu não tomasse o Oleo de Capivara não chegava a ver os Tenentes, os Democraticos e os Fenianos.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral; 212, rua da Alfandega. Preço do frasco 4$000. Preço de duzia, 42$; abatimento para grosa. Exigir sempre os preparados de MEDEIROS GOMES, marca registrada CAPIVARA, que são os unicos verdadeiros. (Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes.)

NO PARA'

Zé: — Pai do céo! Quando é que eu me verei livre d'esta oligarchia de Lemos e mais Lemos?!...

Tudo quanto ganho com o suor do meu rosto é pouco para tapar os buracos abertos, constantemente por essa caterva de sanguesugas... Arre! Assim é demais!...

JUIZOS TEMERARIOS

Ella:—Foi o senhor que me andou bisnagando terrivelmente no Carnaval?

Elle:—Eu, minha senhora?!.. Agradeço-lhe muito o bom juizo que faz de mim, mas... eu... não o mereço... infelizmente...

POSTAES FEMININOS

A' minha predilecta amiguinha Nathercia:

Não poderá haver na terra alma divina como a que vive em ti e nos teus bellos olhos brilha. Eu quizera ter tambem essa bondade, e a voz cheia de encantamento, de que só és possuidora.

Deus, contemplando a sinceridade que se encerram as nossas almas, ha de unil-as no ceu, como as uniu na terra.
Ataner Barbosa (Meyer).

SIMPLES DESEJO

Para E. Santos:

Quando meu corpo se abysmar na campa,
Descanço eterno do infeliz mortal,
Deixem que o joven que adorei na vida,
Veja meus restos na mansão final.

Dourada louza não me enfeite a campa;
Não quero as pompas que a riqueza tem!
Simples cruzeiro collocado em frente,
Cypreste esguio, que se aviste além!

Brotem os goivos e as saudades roxas,
Tristonhos lyrios de sentida côr!
Funebre emblema de meus dias tristes,
Na pobre campa de infeliz amor.

E tu que passas, caminheiro errante,
Por essa campa solitaria e núa,
Do labio ungido de piedade santa,
Dá-me uma esmola de uma prece tua.

Magnolia M. C. Dias (Estado do Rio)

FIGAROS & C., EM FESTA

PIC-NIC DE BARBEIROS NA PEDRA SANTA, ESTAÇÃO DE IPANEMA — SOROCABA, ESTADO DE S. PAULO

Sim, senhor! Muito bem achado o logar para a festa dos homens da navalha: a Pedra Santa, que, certamente, é padroeira da pedra de amollar...

O grupo é deveras interessante, e, para que lhe não falte a *fricção* e a *massagem* da moda, ahi vão tres nomes: 1) Horacio Barbeiro; 2) Humberto Ferro; 3) Gabriel Amendoa. Prompto! Só falta a gorgeta...

ASPECTOS DA MODA

A Sra. Condessa Candido Mendes, na Avenida Central

A' meiga collega Dulce Pillar Drummond:

Nem sempre o homem é ingrato para a mulher; nós mulheres é que somos ás vezes muito exigentes e não amamos como somos amadas. A ingratidão, se reside no coração do homem, tambem póde residir e talvez com mais perfidia no coração da mulher.

Si comprehendessemos o ridiculo a que nos expomos, cuidando ser o homem um ente indigno de nós, por certo, Senhorita, não poderiamos, livres do fingimento, demonstrar um doce sorriso de amor á nossos paes!...

Si algum homem vos maltratou, ó minha meiga collega lançae-lhe á face o infernal desabafo colmado de improperios. Dizei-lhe tudo, emfim, que a vossa sapiencia ultrajada possa conceber; mas não falleis do homem em geral, porque nem todos pódem ser responsaveis pelo desgosto que um só vos causára.

O homem é a estatua benevolente em cujo vulto perdura eterna, qual estrella engastada na extensão do firmamento, a semelhança de Deus.

Almas abjectas, gentil collega, por despeito, no sentido figurado, ás vezes possuem a luz da crença, que é o amor sublime, o amor sincero, esse amor cheio de fé, vida e flores!...— Ulyssêa do Nascimento, (S. Christovão).

A' Lalita:

O tempo e a reflexão suavisam por maneira especial o amargor dos pezares.—E. G. F.

O amor é o abysmo da vida; entretanto, todas cegamente caminhamos para elle! — F. F. (S. Domingos do Prata)

A minha prima Vivi:

Sobre um mar agitado navegou até hoje a embarcação da nossa amizade recentemente construida. Desde o inicio de sua marcha, ondas bravias—inveja e despeito—tentaram submergil-a. Entretanto os dous unicos tripulantes—tu e eu—souberam offerecer resistencia tenaz, seguindo o rumo imperecivel traçado pelo nosso coração. E eil-a sulcando os mares da vida, sempre em demanda do porto da esperança. —F. Sensitiva (Santos)

A' querida amiga Marietta Cabral:

Conquistar um coração que não está habituado a ataques é entrar numa fortaleza aberta e sem guarnição nenhuma.—Olivia Augusta da Silva (S. Paulo)

Está conforme. LE BLONDE

DINHEIRO HAJA!

MINISTERIO D'AGRICULTURA

Ordens de pagamentos:

— Seja paga a quantia de..............
— Seja paga a quantia de..............
— Seja paga a quantia de..............
— Seja paga a quantia de..............

(Do *Diario Official*).

Barão — Livra! Dinheiro haja!... São ordens de pagamento que nunca mais acabam. E fallavam de mim! *Seu* Toledo: se você não estivesse pondo tanto dinheiro por agua abaixo e plantasse este *arame* em bôa terra, como isso beneficiaria o paiz, hein?...

Toledo:—Que quer, *seu* Barão! Lá no ministerio é a unica cousa que eu posso fazer, porque para gastar basta querer: não é preciso aprender...

Zé Povo (satyrico):—*Seu* Barão, V. S. não acha que isto aqui é um grande paiz, que nós somos um grande povo, e temos grandes homens em tudo e para tudo?...

Barão:—Cala a bocca, Zé! Você é um *lingua* damnado!...

Com o siphão „Prana" Sparklets podeis fabricar em vossa propria casa, com insignificante despeza,

Superior Agua Gazosa.

℄ Para preparar deliciosos refrescos gazosos deveis usar os cristaes de frutas „Prana" de morango, limão, framboeza, groselha, e hortelã-pimenta.

—— A' VENDA EM TODA A PARTE. ——

A MOSCA
POLKA
por IVO S. ROCHA
ESTEJE PRESA!
Vasco.
PIANO.
cres
1.ª vez
2.ª vez

1ª vez
2ª vez
f.
FIM
TRIO
cresc.
f.
1ª vez
2ª vez
D.C. al S

SENHORAS E SENHORITAS BRAZILEIRAS

Quereis restabelecer e conservar a frescura e assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"AGUA DA BELLEZA"

OU

«A PEROLA DE BARCELONA»

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"AGUA DA BELLEZA" OU A "PEROLA DE BARCELONA"

Faz desapparecer as rugas porque dá á pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA».

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Barin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 26; Louis Hermanny & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 120; A' Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro, 100; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18, e Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco, 28 e Perfumaria Bragança, rua 21 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C. — **PREÇO 3$000**

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO**—Rua S. Bento, 13. Rio de Janeiro.

SE SOFFREIS DE

ANEMIA ou Chlorose

FASTIO e Debilidade

Amenorrhéa

ou Flores Brancas

Hemorrhagias

post-partum

NEURASTHENIAS

e todas as

MOLESTIAS DAS SENHORAS

Experimentai o

Guderin

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de 2 A 6 MILHÕES

Vende-se em todas as pharmacias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro: Granado & C.; 1º de Março, 14; Silva Araujo & C., 1º de Março, 3; Estabile & Bastos & C., 1º de Março, 31; Francisco Giffoni & C., 1º de Março, 9; Bragança Cid & C., Hospicio, 9; Silva Gomes & C., S. Pedro, 40; Costa Gaspar & C., rua Frei Caneca, 73; Drogaria Pacheco, Andradas, 95; Araujo Freitas & C., Ourives, 114; V. Werneck & C., Ourives, 5; Orlando Rangel & C., Avenida Central, 181 e Rodolpho Hess, Sete de Setembro, 61.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios para o Brazil: L. Queiroz & C., S. Paulo
Unico representante no Rio de Janeiro:
M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro

COUSAS CARNAVALESCAS

Aventuras do meu amigo reverendo padre Celestino— Vexames carnavalescos—«Não se póde offender as instituições religiosas, são ordens do chefe.»

Cá o meu amigo, reverendo padre Celestino, não é o que os senhores talvez pensem, um d'estes padres como por ahi ha tantos, livre e amante da boa e regalada vida, dono ou candidato a uma cadeira na representação federal, e que viva, como qualquer elegante deputado ou senador, pela rua do Ouvidor ou Avenida, discutindo politica e mostrando, em vez de um fraque ou jaquetão no rigor da moda, a batina preta e bem talhada, os sapatos de verniz e fivela e um pedaço da perna calçada de fina meia.

.. «*escandalisava-se com uma saia entravé ou um palminho de perna elegante...*»

Sim, porque ha padre e padres.

O meu reverendo amigo, porém, pertence á grey dos verdadeiros padres, isto é, dos que se compenetram das suas attribuições, sem, comtudo, exaggeral-as e que pensam como o gordalhufo padre Soeiro, d'*A illustre casa de Ramires*, que: «Soffrer edifica. Porque, emfim, o que nós soffremos nos leva a pensar no que os outros soffrem».

Parocho numa longinqua villa mineira, ahi vive elle entregue aos cuidados da «tia Joanna», uma preta velha que o creou e que lhe quer como a um filho. Querido e respeitado pelos seus parochianos, amimado por um sem numero de comadres e afilhados, vai vivendo a verdadeira vida bucolica e campezina, dizendo pela manhã a sua missa, lendo á sésta o breviario e á tarde passeiando na sua egua castanha pelos campos, em soccorro dos infelizes.

* * *

Negocios que dizem respeito á sua congrua que, como me disse depois, não andavam bem encaminhados, fizeram com que o meu reverendo amigo abandonasse por dias o aconchego da sua parochia e se aventurasse por caminhos por elle nunca d'antes trafegados, em busca d'esta formosa terra do seu illustre collega padre José Mauricio e «centro de miserias e perdições», tal é a fama que corre lá pela sua longinqua e humilde parochia, e como depois elle de *visu* o poude verificar, sem, comtudo, entrar em *estudos aprofundados*, como fez o seu não menos illustre collega padre Gaffre.

— *Offendo a religião, eu um sacerdote?!...*

—*O senhor vai explicar essas cousas na delegacia...*

Andámos, no emtanto, a flanar pela Avenida, onde o meu amigo ora se extasiava com a sumptuosidade dos edificios, ora se escandalisava com uma saia *entravé* ou um palminho de perna elegante e *descuidadamente* mostrado que elle olhava de soslaio, como um objecto profano. Tratámos mesmo de politica, mas o assumpto principal das nossas palestras era a illustre e santa personalidade de S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de Policia, cujo «tino administrativo, espirito religioso e defensor da egreja» o padre Celestino profligava hyperbolicamente.

Dito tudo isto, imagine-se o meu espanto ao encontral-o na quarta-feira, vexado e rubicundo, com a sua nedia e pequena figura mettida numa sobrecasaca ruça e já muito batida, que lhe ia até aos pés.

— Uma immoralidade, sabes? Uma immoralidade, esta policia! Vês? Que tal?

Saccudiu a sobrecasaca, rindo nervosamente, e travando-me do braço levou-me para um café. Explicou-me, então, sempre escandalisado, toda a «immoralidade».

Passára os dois primeiros dias de Carnaval no hotel em que se hospedára, fugindo do barulho estardalhaçante da cidade. No terceiro dia, porém, como tivesse de assistir a uns exercicios religiosos numa igreja proxima, mettera-se na sua batina e sahira muito distrahidamente, alheio á turba rumorejante, que se divertia.

Não havia, porém, caminhado muito quando foi detido por um guarda impertigado, que delicadamente lhe pedia que o acompanhasse á delegacia. O meu amigo como era natural protestou.

Acompanhal-o, porque? Era elle criminoso? O guarda porém insistiu:

— O senhor dará as suas explicações na delegacia. Não se pódem offender as instituições religiosas. São ordens do chefe.

— Offender as instituições religiosas? Eu, um padre?!

Ia se formando um escandalo e para evital-o, o reverendo padre Celestino acompanhou resignadamente o guarda.

— *Uma immoralidade, sabes? Uma immoralidade!*

Na delegacia, a primeira cousa que fizeram foi lhe darem aquella sobrecasaca, pretextando que elle «não podia por mais tempo offender as instituições religiosas.»

As explicações elle daria ao delegado quando chegasse.

O delegado, porém, não chegou e elle passou a noute numa cadeira e cochilar. Só naquelle dia ás dez horas o haviam mandado em paz depois de ter provado ser um padre authentico. A sua batina, porém, não foi achada; um guarda a havia levado ao gran-chefe que a mandára queimar «por ter servido a um profano».

—Uma immoralidade, sabes? uma immoralidade!

EURICK LOCK

ÉCOS DO CARNAVAL

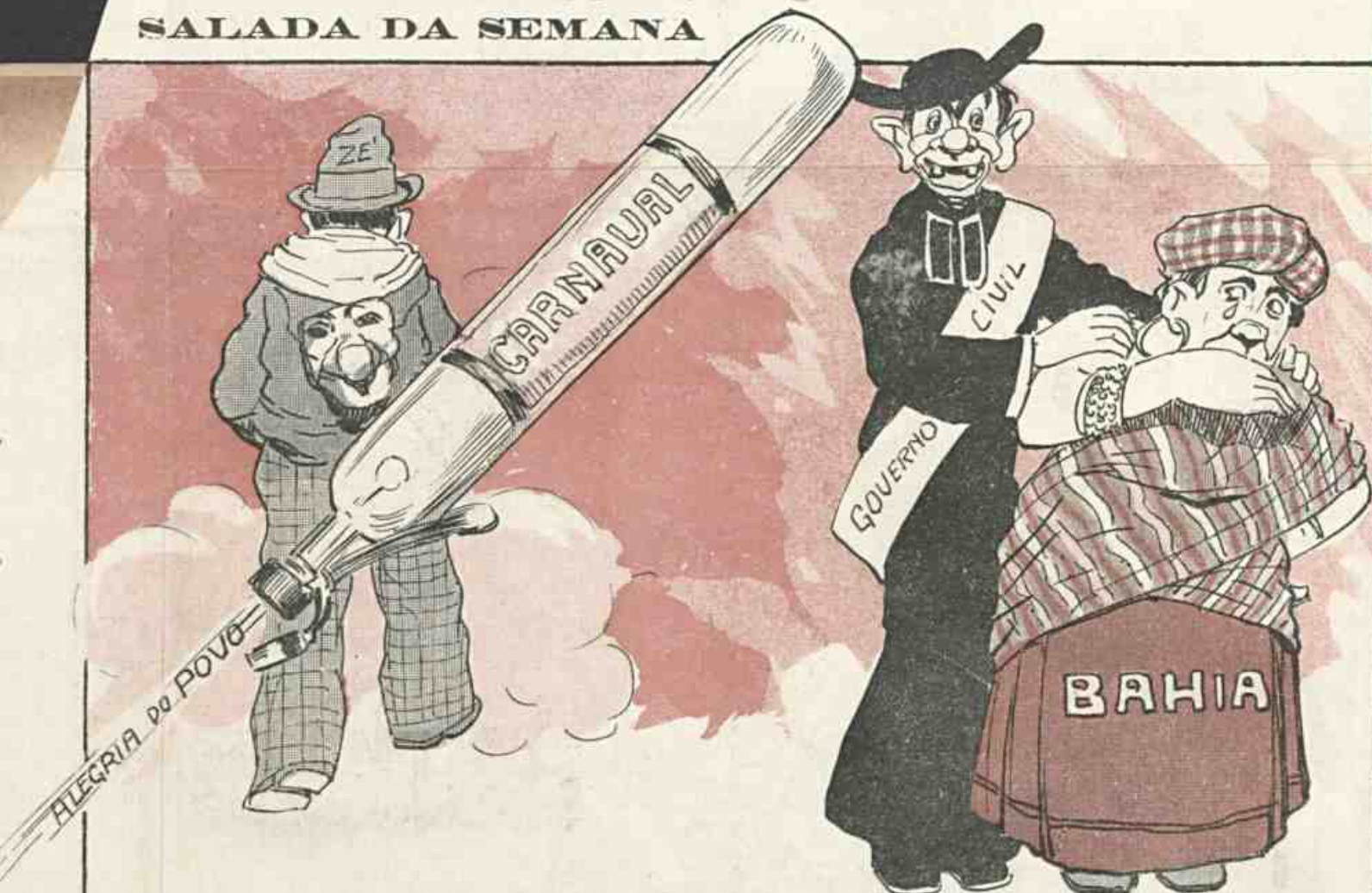
«Em defesa da ordem constitucional, longamente justificada em mensagem ao poder legislativo, o governo resolve não cumprir a ordem de *habeas-corpus* concedida aos membros do pseudo Conselho Municipal do Districto Federal cujo edificio fez occupar por uma força de policia, desde sabbado de Carnaval.»

CIDADE

A cidade, dirigindo-se aos pseudos-intendentes : — Queiram entrar, *intelligentissimos* senhores! Não façam cerimonia...

TRES DIAS CHEIOS...

— Que diabo fez você, que não appareceu nos tres dias de Carnaval?!...
— Oh! filho, que delicia... tres dias de grande prazer!!!
— Bons bailes á fantasia...
— Qual bailes, qual fantasias! Trez dias a ouvir o ultra-harmonioso piano Ritter, que eu mesmo executava com o auxilio da pianola Rex... Divinal, meu caro, simplesmente divinal o piano Ritter!

SALADA DA SEMANA

Incontestavelmente não ha calamidade, por mais terrivel que seja, que consiga empanar a alegria do nosso povo durante os tres dias de Carnaval! A tristeza peculiar, que tanto caracteriza o carioca durante o resto do anno, não é senão uma mascara que elle atira fóra nas festas de Momo. Tambem, evaporada a ultima gota de ether do seu lança-perfume, fica evaporada tambem a sua alegria para o resto do anno!

Dizem que a *creatura* que succederá ao Sr. Araujo Pinho, presidente da terra de Todos os Santos, será um conego! Ora essa! A *mulata velha* governada por um vigario!

Quanto caiporismo está reservado a este pobre paiz!

A politica internacional commemorou condignamente a Quarta-feira de cinzas. A Argentina, usando de velho habito, atirou a *farinha da questão* aos olhos do nosso chanceller.

Este, porém, mantem firme a sua attitude, e embora accredite friamente no "*tudo nos une*" dos argentinos, é de opinião que: *Amigos amigos, negocios á parte!* ...

Até que afinal! A estocada do executivo acabou com essa alimaria, (leia-se *anomalia*) que, como touro bravo, zombou das bandarilhas e das estocadas dos picadores.

Com ella morreu tambem o *Habeas Corpus*, que d'ora avante passará a ser... uma cousa séria e moralisada.

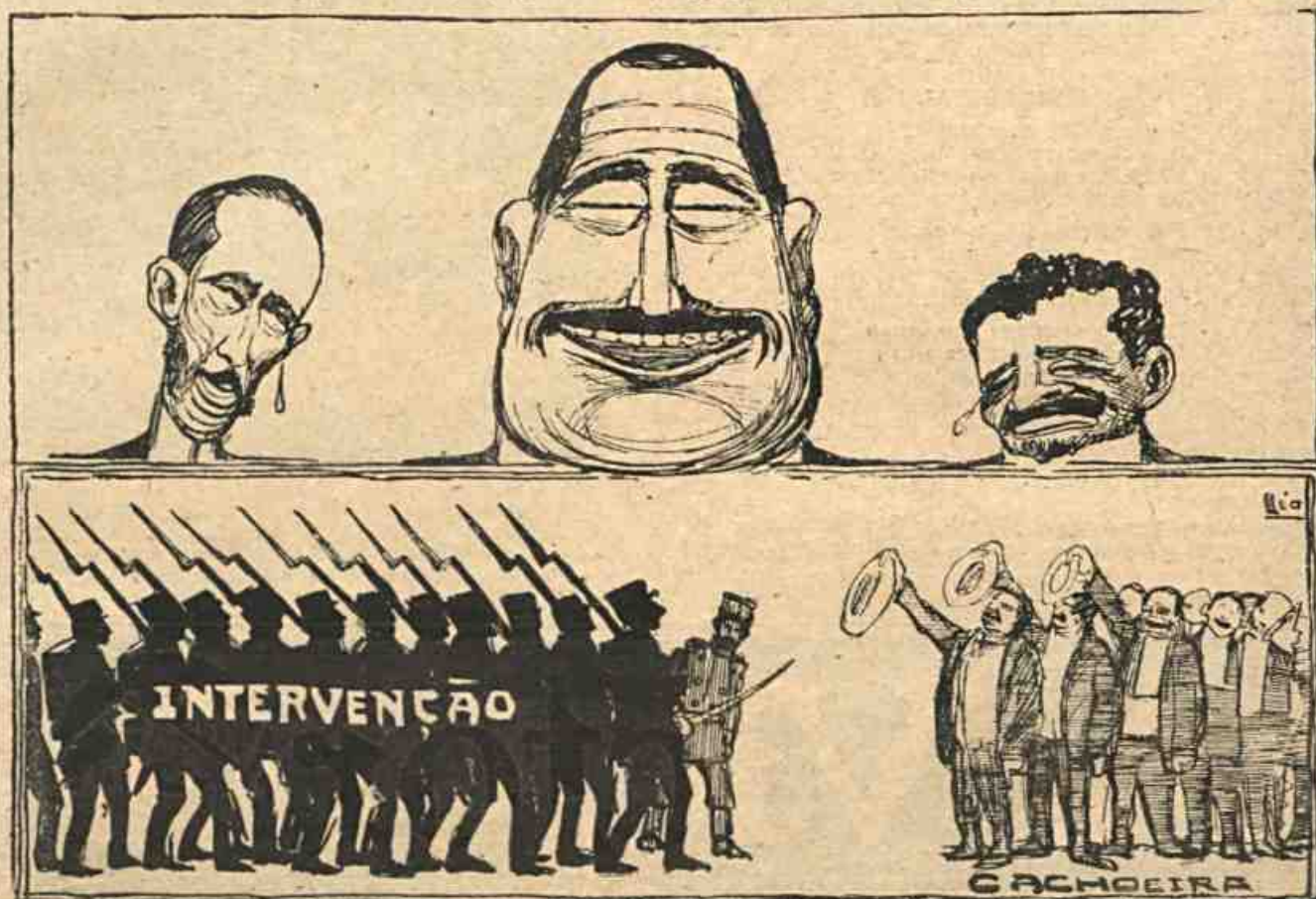
AS MANIFESTAÇÕES DE IMPUREZAS NOCIVAS, HUMORES VICIADOS DO SANGUE, MANCHAS, ERUPÇÕES MOLESTIAS DA PELLE E RHEUMATISMO, CURAE COM O

LICOR DE TAYUYÁ

DE S. JOÃO DA BARRA

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil, Deposito : ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 114, Rio de Janeiro

AS TRES FACES BAHIANAS

«Elementos politicos exaltados pela luta eleitoral preparam um ataque á agencia do Correio da cidade de Cachoeira cujo serviço ficou paralysado durante tres dias. O administrador dos Correios do Estado solicitou garantias do governo da União, que mandou 20 praças para Cachoeira, cuja população ficou então tranquilla» — (*Telegrammas da Bahia*)

População cachoeirense: — Nós não queremos saber se isso é ou não intervenção! Nós queremos é tranquillidade para cuidar da nossa vida!

Abaixo a politicagem! Viva o socego publico! Viva a paz em nossas casas com as nossas mulheres e os nossos filhos! Viva o calmante federal!!

Seabra: — Vivaaaaaa!!!

Araujo Pinho e Severino, um para o outro: — Somos adversarios, mas ficamos unidos na desgraça... Borraram-nos a pintura... Perdemos o tempo e o latim!

Ahn... ahn!!!...

POSTAES MASCULINOS

A' senhorita Alayde Azevedo:

O amor e o ciume são como dous amigos que brigam sempre, mas que sempre se querem bem... — José Braga, (Cruzeiro).

•

A felicidade é qual momentaneo relampago, na vida tempestuosa do infeliz. — H. Gubau, (S. Paulo)

•

O CONSELHO

O bom conselho partido
De um novo amigo querido,
Da vida em dura cruzada,
E' uma perola cahida
De pulseira distrahida,
Raras vezes encontrada.

1911 — Arnaldo Barbosa

•

A uma mulher perjura:

Das grandes revoluções e dos assombrosos crimes foram as mulheres culpadas. Foram ellas que reduziram a cinzas essa florescente Troia; que arrastaram Roma para o abysmo do nada. Sim, foram ellas que apressaram os tristes dias dos Homeros e Dantes, dos Lamartines e Hugos. A Historia guarda a lugubre memoria das Helenas e Locustas. — Antonio Ferreira Guimarães (Rio).

•

Ao illustre D. D. de A.:

A posição do homem que procura rehaver o coração da mulher que a trireme do destino conduziu ao porto das novas sensações, é sem duvida, uma posição mesquinha; o seu firme proposito de lançar nova sentelha de amor nesse coração, o conduzirá aos paramos da loucura, fazendo d'elle um homem inutil á sociedade.

O homem que perdeu o coração de um ente voluvel, jámais deverá procural-o. Se assim o não fizer, soffrerá as consequencias de sua pretenção e será considerado pelos proprios homens, um covarde ou um doido igual aos que procuram desencavar as suppostas riquezas do morro do Castello... — João Dias Carneiro (Rio)

•

Ao poeta Alberto Rabello (Cachoeira, Bahia):

A vida é um mar immenso de insondaveis desesperos, onde nos arrastam, com toda a sua indestructivel potencia,

---

a dôr, a descrença, o desengano!—Everaldino Silva (Santo Amaro, Bahia)

•

Ao amigo J. de O.:
O casamento, na mór parte das vezes, amarra mais um desgraçado ao carro da infelicidade.—Romulo Pero (São Paulo)

N'UM POSTAL

Morre a flôr, desapparece
O perfume rescendente;
Morre o amor, inda mais cresce
Da saude a magua ingente.

Mas, affirmo esta não ser
A razão de não te amar;
O motivo eu vou dizer
Nunca te quiz enganar.

Sabes bem que já não louvo
Esta luz, de doce chamma;
Se sorver, quero-a de novo
Feliz é, pois, quem não ama!

Aristoteles Bezerra (Aracaty)

•

A alguem:
A esperança é a seiva miraculosa que dá vida a esta flor de mystico perfume—o amor.—Lima Guimarães (Minas)

Está conforme. C. P.

O nosso «constante leitor» e amigo Edmundo Silva, em José dos Botelhos—Minas—num recanto que elle chama "poetico", mas que nós achamos quasi tenebroso.
Faz lembrar uma illustração de Gustavo Doré, no Inferno, de Dante...

SECULO NEGRO

Negro seculo vinte! Os homens são tyrannos
E a vaidade é uma lei. Ha cynismo e cegueira...
A vida não tem mais os dulcidos enganos
E o Amôr já extinguiu a essencia verdadeira.

Tudo é maldade, é pús, é lama, é cinza, é poeira,
E todos são crueis... todos são deshumanos!
Somente a luz solar guarda a feição primeira:
A immutavel feição dos seus primeiros annos.

Negro seculo vinte! Este Globo é um mercado
Onde agora se vendem, aos zéphyros da tarde,
As flôres do pudor e o beijo mais sagrado...

E é por isso que, a rir, neste cruel presidio,
A humanidade zomba e chama de covarde
Ao ser honesto e bom que pratica o suicidio...

Belém-Pará

MARTINS SANT'ANNA

DE RASTROS...

A Joaquim Silva:

Eu vim de muito longe... Aqui me tens agora,
Qual um mendigo extranho o teu altar beijando!...
—Tenho os pés a sangrar e os olhos de quem chora
O tempo em que viveu teu nome celebrando!...

Na triste contingencia em que me vejo, embora,
A Cruz do teu desprezo aos hombros carregando:
—Inda trago no ouvido a tua voz sonora,
—Inda vejo em minh'alma o teu olhar pairando!

Não te odeio, jamais! — Cumprindo o meu fadario
Vagarei sempre só, sem rumo, sem destino,
Na Terra d'esse, Amôr infausto e legendario!...

E triste, só me resta em minha solidade:
A sentença cruel de teu labio divino
Que me arranca da vida em plena mocidade!...

Recife

JOÃO DA SILVA VIEIRA

MEU SER

Ao Cassio Mello:

Vede-o. Metempsicose! a fórma, que desnasto
A vida: esta redoma ampla ás vezes e quasi
Descampado do riso e compacta do vasto
Desespero, mas... eu me rio! ó astros em phase.

A este Attila da vida Acctius sou pleno, basto
Vencendo-o, e tu meu ser—estatua em Paros—faze
Com que se evole como o nimbo ao templo ou gaze
Tremulejante, teu epicedio nos rasto.

....

Vede-me:—ares de Kean tanto tragico e absorto
Quanto incauto á tristeza:—alma com que conforto
A minh'alma em floral, doudo paradoxismo,

Até que, um dia venha ao marmore de Paros
O não visto cinzel retire em golpes claros
O vital movimento ao sacrosanto abysmo.

Natal

J. WANDERLEY

ACCORDES

Escuta, minha bella, o som da lyra
De teu pobre cantor desprotegido,
E tem pena do quanto tem soffrido
Quem por ti só de amor ainda se inspira!

Quando triste a minh'alma assás delira
E meu peito despende algum gemido,
Eu canto... mas meu canto é tão sentido,
Que ao ouvil-o, ao redor tudo suspira!

Longe embora tu vivas, pouco importa,
Porque lá mesmo longe, vae minh'alma
No momento em que a dor me desconforta,

Levada pelo amor, entre sonhares,
Pedir ao teu sorriso a doce calma
Buscar inspiração nos teus olhares!

Santos

GONÇALVES LEITE

MORENA

A' graciosissima Annita de Araujo:

Nasci para te amar. E vejo agora
Quanto seria grande a minha pena,
Se tu não fosses pallida e morena,
Como a Samaritana eu sei que fôra.

E mais e mais te julgo tentadora
Quando a tremer te beijo a mão pequena
E sinto o casto aroma da verbena
O perfumar minh'alma sonhadora.

Não quero que mais linda e feiticeira
Pensem alguns que seja a bayadeira,
Erguendo a prece, num pagode hindú,

E custa a crer, os olhos teus fitando
Quem lá nas nuvens, Deus não tenha um bando
De anjos assim, morenos como tu!

Cascaes

MARIO DE ARTAGÃO

HORAS MORTAS

Noite avançada. A solidão se espalha
Na doce paz da abandonada rua
Das diversões todo o fulgôr que escua
Já se eclipsou do somno á negra malha.

Range uma porta, impertinente gralha,
E um tardo bailarino se encafua:
Dorme a cidade... e, pouco a pouco a lua
Alarga o manto, a alvissima mortalha.

Duas horas. No chão já umas vassouras
Chiam, emquanto raparigas louras.
Deixam d'um baile o descuidado bando.

Roda um carro e os cavallos não fustiga
O cocheiro boçal, que uma cantiga
Napolitana aos écos vae soltando...

S. Paulo

DE SOUSA

O INCENDIO DE ROMA

A meu irmão José Quintino de Mello:

Arde a cidade e o fumo em borbotões
Invade a athmosphera e a noite aquece
Galopa o fogo rubro e veloz cresce
E foge o povo em grossos pelotões.

Roma entregue ás raivosas combustões,
Desaba e tomba e em lavas esmorece..,
—Quadro sinistro e negro que apparece
Em meio á treva, aos rabidos clarões!

E emquanto grita e clama a populaça,
Nos espiraes horriveis da fumaça.
No delirio da morte asphixiante,

Nero, entre os augustaes, de longe, fita
O incendio e, lyra em punho, ebrio recita
Celebrando a cidade agonisante.

Nazareth—Pernambuco

SEVERINO QUINTINO DE MELLO

JAMAIS

A um atheu:

Não zombes de minh'alma, pois te digo
Que sou de Christo um crente fervoroso
Porem detesto os frades e persigo
Todas as freiras, num rimar pomposo.

Não venhas me illudir, não vou comtigo.
Eu sou christão e vivo bem ditoso,
Jamais renegarei, meu bom amigo,
O culto sacrosanto e grandioso.

Tiveste um louco e mau procedimento,
Pois vives a sulcar, com pedantismo,
As vagas d'este mar, que é lutulento.

Bem ves que tenho um grande mysticismo,
Não quero chafurdar meu pensamento
No lodo impuro d'esse fanatismo.

RAPHAEL DA CRUZ MACHADO
Alumno do Ext. D. Pedro II

PALADINOS DE MOMO

Directoria e auxiliares do Club dos Fenianos, na noite em que foi resolvido que esses herões do Carnaval não quebrassem a gloriosa tradição, deixando de sahir á rua com o seu prestito.

1911

2· TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PR: M OS PA—A 1·· LOGAR:S

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 5

2—2—A mulher que amo disse-me : Tens um signal.

Cupido 2· (Parahyba do Norte)

A Tupy-Ukba :

E' grande esta arena para matar o animal—1—2.

Dr. Quenguista

2—1—Tenho conhecimento perfeito que o Dativo gosta da comida de cobarde.

Elifort

2—2—O alimento e o vegetal foram destruidos pelo passaro.

Olympio Pinto (Bahia)

1—1—Por duas vezes, agora mesmo, tentei sahir pela gelosia.

Tupy Ukba (Macau)

CHARADA ELECTRICA 6

3—Uma trancinha de cabello muito branco.

Cupido

CHARADA DIFRONTE 7

Em retribuição ao dedicado autor da charada invertida Tarara-Araral—a mim offerecida :

5—Tenho estudado muito a evolução pela qual as fórmas vivas inferiores se vão modificando atravez dos tempos, para produzirem outras, cada vez mais elevadas.

NA TERRA GA'UCHA

— Joé, puxa! que o governo do Rio de Janeiro tem de gastar muita cêra e muita polvora para acabar com o contrabando aqui!

—E nós? Upa! Upa! Nós tambem temos de gastar muita cousa para acabar com o contrabando politico, que nos querem impingir...

Depois de muito ter estudado, cheguei á conclusão de que tudo isto depende de uma só cousa: do amor ás mulheres.

Maritone

PROPRIEDADES RURAES DO DISTRICTO FEDERAL

Vista do engenho da fazenda do Engenho Novo, visitada ha dias pelo ministro do Interior, afim de ser verificado se serve para a nova colonia de alienados.

O secular aqueducto foi feito pelos escravos do primeiro proprietario d'essa fazenda que produzia assucar e aguardente, além de cereaes em abundancia. Hoje só tem matas e campos incultos.

INDUSTRIA CASEIRA

NA CIDADE DE S. DOMINGOS DO PRATA—MINAS GERAES: EXPOSIÇÃO DE BORDADOS, REALISADA NO DIA 29 DE JANEIRO ULTIMO

Foi organisada pelo Sr. Lucio Peçanha e sua esposa D. Izabel Peçanha; esta, habil professora de bordados e aquelle gerente do deposito da Companhia Singer, os quaes, alli permaneceram durante um mez, afim de ensinarem as principaes senhoritas d'aquella cidade e que se vêem na presente photographia.

ANTES TARDE QUE NUNCA

Seabra: — Viu, *seu* Zé Carlos, como a sua rua se encheu de povo no Carnaval? Graças á luz electrica, o antigo theatro das suas proezas retomou a sua feição de *primus inter pares*

Zé Carlos: — Não lhe fizeram favor nenhum... Aqui pintei eu a saracura nos bons tempos do Ketéler, do Provençaux, do Alcazar, etc, etc... Demais, a rua do Ouvidor tinha o direito de ser equiparada a qualquer logarejo do interior... que ha muitos annos gosa o progresso da luz electrica...

CHARADA PLURALISANTE 8

A Elmano O Prazo:

E' homem astuto e cruel
Como um feroz animal,
Aquelle que vive errante
No districto do Funchal—2

Campezinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco).

CHARADA AUXILIAR 9

Ao talentoso charadista Aureolino:

1-ı-troim é arvore
2-ı-peiti é cidade
3-ı-vanco é ganso
4-ı-rio é metal

Conceito:

P'ra esta charada, matar
Não é preciso muito custo...
Vá com calma procurar
Um aromatico arbusto.

Octavio Brito (Porto Novo)

ENIGMAS CHARADISTAS 10 e 11

Em retribuição aos distinctos collegas Ignacio de Siqueira e Manoel Sabino:

Vou compôr com quatro lettras
O enigma aqui presente
Que realmente vai dar
Que fazer a muita gente.

Vou dizer: primeira e tercia
Com certeza são vogaes
E p'ra mais facilitar
As duas são desiguaes

Agora, segunda e quarta
Da palavrinha em questão
São consoantes, porém
Desiguaes tambem são.

Lendo meu todo ás direitas
E' affecto do coração.
Porém lido inversamente
Antiga cidade verão.

Antonio Cordeiro da Cruz (Bonito, Pernambuco)

Dedicado ao digno mestre Nebel e ao collega Odilon de Andrade:

Bella ave de rapina
Procura com attenção
Que por certo encontrarás
A ligeira decifração

E' sómente com seis lettras
Que se escreve esta ave
De grande voracidade
Porém de um canto suave

RECTIFICAÇÃO

Em Maceió, capital de Alagôas: o monumento de D. Pedro II, erecto ha annos numa das principaes praças.

Fica assim rectificada a affirmativa de ter sido Petropolis a primeira cidade a render culto publico á memoria do grande e magnanimo brazileiro.

MINISTRO NA HORA!

Zé Povo: — Então, o *mister* quer colonisar isto aqui?

Americano: — Yes! Trazer muita dinheira, plantar muita batata, muita triga!... Vou falla ministra...

— Chi! Você está no mato sem cachorro!

— Oh! mim estar cachorra?

— Não, *mister!* Estou dizendo que, se você pensa que o ministro d'Agricultura entende d'esse riscado, você vai ficar a vêr navios! O ministro é uma porta fechada nesse assumpto...

— Ministra estar com porta fechada?

— Não, *mister*; estou dizendo que o ministro, quanto a negocios d'agricultura, está como você quanto ao portuguez: não entende patavina!

— Oh! very well! very well! Ministra estar então... papafina!...

Prima e terça consoantes
Segunda e quinta vogaes
A quarta consoante tambem
Sexta e segunda iguaes

Se tirardes a penultima
Um instrumento verás
De cordas e fórma conica
Por certo observarás.

Joel de Lima (Jacú, Nazareth, Pernambuco)

TREMORES DE TERRA NA BAHIA

— Que me diz você do tremor de terra na ilha de Itaparica e aqui no arrabalde da Graça?

— Coisas da moderna politicagem .. No nosao tempo não havia disso... Agora com o Severino puxando para um lado, o Seabra para outro e o *Marroanta* ainda para um terceiro lado, é isto que se vê: até o sólo treme... de raiva!

CHARADA CASAL 12

Typographia pobre é brinquedo de criança—4.

Rosentina de Carvalho (Santo Antonio de Jesus, Bahia.)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 13 a 20

A' formosa Marionelle, em divagações a uma gentil senhorita:

Alguem me perguntou : que dizes tu do homem?
Que posso te dizer do sexo varonil?
Não foste tu trahida? e lagrimas consomem
Teu peito nesse instante exanime ou febril!
Amigo, vem me ouvir... que vale uma unidade
Para se ajuizar, um dote excepcional,
O caracter do homem na collectividade
Seria esse mesquinho, exotico, brutal!
Não sabes que aprecio a nobre reverencia,
Do sexo varonil a timida mulher
Que não permitto hostil... affirmo com vehemencia
Que a ella se pertence por se engrandecer.
Não são insensivel, amei tambem um dia,
Mas esse amor qu'importa um grito de desgraça...
Sem éco pelo espaço... um verso sem poesia...
Na limpidez do azul um pouco de fumaça
Foi grande o meu amor, como o ideal do poeta,
Assim dizia Eurico e eu repito agora,
Mas se empreguei o mal e se uma dor me inquieta,
Não fui buscal-o eu. Não é assim, senhora?

NA CAPITAL DO MARANHÃO

Manifestação ao barão do Rio Branco: o prestito allegorico partindo da praça Gonçalves Dias.
(Isto é só para moer o Sr. Zeballos e lhe mostrar que quando elle quizer «tirar farinha» com o barão terá de se haver e com o Brazil inteiro—*do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará*...—N. da R.)

OS NOSSOS AMIGOS

Carlos Pinto Barreto—novo chefe de secção da Directoria Geral de Instrucção Publica. Diplomado pela Escola Normal d'esta cidade, é o funccionario que tem tido maior numero de honrosas commissões, servindo com rara dedicação nos cargos de sub-director do Instituto Profissional Masculino, secretario do Instituto Commercial, membro e secretario do Conselho Superior de Instrucção, inspector escolar em todos os districtos urbanos. Actualmente dirige a secção de contabilidade da repartição acima referida.

Carlos Barreto é tambem excellente escriptor, tendo publicado chronicas, notadamente em revistas pedagogicas.

Portanto vês não posso dizer de um egoismo atroz
Em todo o caso, amiga, não é fundamental,
Que o homem seja um monstro erguido contra nos.
Mas a mulher, é sempre a mais trahida.
O homem é voluvel como o vento
Não entendo muito d'isso e vencida.
Dou-te a chave emfim d'esse argumento
Não cogites nunca descobrir,
Dos dous sexos, o ser menos fiel,
Por nenhum, amiguinha, apostaria
O meu annel!...

Onde está o abrigo?

Santinha (a vivandeira)

Ao autor do Raleighs, em retribuição:

Qual foi o celebre escriptor dramatico do tempo de Diogo I?

Elvirinha

A' Exma. collega Zaúra

Diga-me qual foi o romano que, querendo matar o rei dos Etruscos, feriu por engano o secretario e para mostrar ao rei a coragem, romana poz a mão num brazeiro e deixou-a a consumir, sem manifestar o menor sentimento de dor.

Lord Lister

Qual a illustre familia napolitana que deu á Egreja de Paulo IV doze cardeaes, dous patriarchas e vinte e seis bispos?

Ignacio Siqueira

Aos collegas Cortiça e Caradura:

Triste vida a do caixeiro,
Trabalhando o dia inteiro
Sem um momento descansar,
Quando a noite já enfadonho.
Vai p'ra casa bem tristonho,
Cansado de trabalhar.

Onde está o dique?

Dr. Quenguista (Nazareth, Pernambuco)

CHARADAS ANTIGAS 18 a 24

Recordações do Choupal

A minha agonia ingente
Quiz dizer-te á despedida;
Mas ai! Não pude querida—2
Que a dor, emmudece a gente...—1
Mas, deixei-te por signal,
Saudade, amor de sobejo...
«Uma lagrima, e um beijo,
A' sahida do Choupal».

Caruso.

Attende, escuta, não continúa, bella—2
Poupe os teus carinhos, anjo encantador,
Bem sei que dos céos és a mais linda estrella,
E que dos jardins és a mais bella flôr.

Não vês: «a minh'alma vive immersa em dôr»—2
Presa da descrença na sinistra cella;
Não tente explicar-lhe a doçura do amor,
Pois, não o ha de crer, minha gentil donzella.

SYMBOLISMO A LA DIABLE

«Os jornaes civilistas continuam a dizer cobras e lagartos contra tudo e contra todos que não vão á sua missa, sómente pelo prazer e pela «necessidade» de fazerem escandalo.»

Zé civilista: — E dizem que eu não posso com um gato pelo rabo... Cá está elle pelo cangote! Venham os nickeis!...

"COTUBAS" DO RIO AO AR LIVRE

Empregados no commercio da rua das Laranjeiras—Capital Federal—formando grupo, durante um grande pic-nic realizado nos reconditos da praia do Leme, em 22 de Janeiro proximo passado.

Amor e affectos não pódem existir
No meu coração, prestes a succumbir,
Ao peso esmagador d'uma ingratidão...

Outr'ora fui feliz, vivia de amor,
Mas, hoje, a descrença, o desengano, a dor
São desta triste alma a vera traducção.

Juiz de Fóra

Violeta Ramos

Ao amigo Antonio Romualdo de Souza, o Totó:

Por causa de um tal prefixo,—1
Dous immoveis e um prolixo—2
Vieram cá p'ro Brazil.
Trazendo enorme colher
P'ra *Saude da mulher*,
Boroboracica e o *Bromil*!...

Minas

Francisco Rubens Mira

Ao bravo commandante do batalhão de Œdipo:

Conceda Nebel licença
No album sempre um logar
Que prometto sem falleneia
De «Firme» collaborar—2

Seria grande prazer—2
(Declaro de coração)
De constantemente ter
O Mestre por protecção.

Nazareth—Pernambuco

João Lopes

Minha cruel sogra é mulher damnada:
—Magra, baixinha, rabugenta, idosa—3
E' mais terrivel que uma féra irada,
E mais feroz que uma hyena raivosa.

Quando ella se mostra um tanto nervosa,
Minh'alma treme de terror tomada,
E se ás vezes tento ir á prima Rosa:
—Aqui é teu logar, exclama irritada—1.

Meu Deus, então é que o trovão rebomba,
E se eu choro a maldita ainda zomba,—1
Chegando a delirar só de alegria.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Pierrot (sonhando): Deixa-me Colombina, deixa-me! Tenho a alma afundada no mais rxo tedio... Sinto o corpo lasso e a razão confusa... Deixa-me, Colombina! Não me aborreças Colombina!...

O guarda: —Colombina é... o diabo que o carregue! A, levante-se *seu* «pau d'agua»! Já são 10 horas da manhã e o delegado está á sua espera!

Nestes transes onde buscar soccorro— ?1...
A' prima, ao titio ? 1... oh ! eu morro, eu morro—1
Sob o peso desta patifaria.

Juiz de Fóra

Leonor de Lyra

A alguem:

Tenho na memoria o teu semblante,
Esquecer-te é em vão e inutil tentar,
E adoro-te com um amor constante
Que em tempo algum ha de acabar.

Não julgues, mulher, ser fingimento,
Pois, eu não sou tão desgraçado,
Que procure imitar um sentimento,
Sem nunca, jamais, tel-o abraçado.

Tens paciencia, oh, *mulher* querida – 2
—Não te tornes aborrecida
Que a tua sorte é bem feliz...

Não julgues que és desditosa :
Na America : Oh ! flor mimosa !—1
Ainda existe *fita* e flor de liz...

Cucaú—Pernambuco

Dr. Caradura.

GRACIAS TANTAS!

Ernestino de Moraes e Levino José de Aguiar, cabos d'esquadra do 52 de Caçadores, qua tiveram a gentileza de nos offerecer as marciaes e juvenis effigies.

Gracias tantas!—repetimos.

CA' E LA'...

A imprensa está reclamando contra os excessos e abusos dos motoristas que andam com os seus automoveis em carreira vertiginosa.

Ainda hontem um automovel, que passava com extraordinaria velocidade pelo logar denominado Zumby, atropellou, á noite, um homem de nome José Teixeira de Carvalho, matando o instantaneamente.

(*Telegramma de Pernambuco*).

Cá e lá, é esta a *imagem* do terrivel automovel... —
—*Aqui, d'El-Rey*!

LOGOGRYPHOS 25 a 27

A' cara amiga Neisina :

Ave ! 22 de Janeiro.

Apenas desponta «Phebo» no horizonte já a Philomela com seu canto mavioso e terno—2—10—12—X—13—6, saltitando de ramo em ramo, vem saudando o bello dia, cantando o hymno de alegria, por colheres hoje, mais uma mimosa flor—2—6—3—2—14—X—9—11—1— no jardim de tua preciosa existencia—13—X—10—4—5—7—14.

Regosijando-me pelo auspicioso dia, supplico—8—9—5—6 ao «Creador» para que milhares de datas da mesma natureza se multipliquem, para boa fortuna e de teus carinhosos pais.

Acceita pois, um amplexo de tua sincera amiga

Jardilina d'Almeida (Nazareth, Pernambuco)

Certo rei 5, 3, *, 6, 8, 9, amante do jogo 4, 8, 6, *, 4, ao passar pela Capital do reino de Bornú 10, *, 10, 2, vendeu uma estante 2, 1, 6, 8, 7, a um mecanico 4, 8, 7, 7, e com o dinheiro comprou boas musicas e offereceu-as ao celebre tenor italiano.

Diccionario Simões da Fonseca.

Jorge d'Oliveira (Cascadura)

PLANTAS (8—14—5—4—15—8
(2—14—12—9—13—15

AVES (4—3—15—11—5—8
(7—3—8—6—10—2
(1—15—X—15—X—10—X

MULTIDÃO (11—15—4—15

Com plantas, aves, multidão,
Fiz o «logogrypho» com desdem,
A «Oliveira» em retribuição
E a «Simplicio e Souza» tambem

Não podendo eu compor
Um trabalho sem senão,
Como charadista menor,
Fiz esta mal composição.

Não precisa mui canceira
Para achar a solução
D'um «logogrypho» d'asneira,

Um homem de mui respeito,
Um charadista d'eleição,
Encontrarás como conceito.

Jicio (Recife)

ENIGMA CHARADA NOVISSIMA 23

Ao José Ignacio Filho:

José Bezerra de Menezes (Nazareth, Pernambuco)

ENIGMA PITTORESCO 29

Bill-Caby

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até aos 3 horas da tarde do dia 11 do corrente mez, isto em relação aos decifradores d'esta capital. Para as so-

TIRO BAHIANO

DIRECTORIA E SOCIOS DO TIRO JOAZEIRENSE, DA CIDADE DE JOAZEIRO—BAHIA

1, João de Miranda; 12, João F. Miz, commissão de contas; 2, Francisco Teté; 3, Alfredo Coroliano; 4, José Miz; 11, José Simões e Silva ; vogaes: 5, José Francisco Moraes, thesoureiro; 6, Egydio Lopes de Almeida, intendente municipal e presidente honorario d'O Tiro; 7, Dr. Flavio Gouveia, illustre clinico e presidente d'O Tiro; 8, Dr. Augusto Celestino de Souza, promotor publico e vice-presidente d'O Tiro; 9, Tranquillino Athayde, secretario; 10, Antonio Rodrigues, director; 13, José Lopes de Almeida; 14. Raymundo Motta Silveira; 15, João Marques de Araujo; 16, Raul da Rocha Queiroz; 17, Joaquim Braga; 18, Deusdedit Duarte; 19, Francisco Leite de Assis; 20, Moysés Vicente Barbosa; 21, Manuel Antonio da Silva; 22, José Braga; 23, Primo Sant'Anna; 24, Ozêas Benevides; 25, Antonio Miranda; 26, Diogenes Muniz; 27, Saul Coroliano; 28, Manuel Pereira da Silva; 29, Herminio Duarte; 30, José Augusto; 31, Jeronymo Cruz; 32, Ozorio Telles, 33, Aristoteles Duarte; 34. Joaquim Mattos Quinou; 35, Perminio Estrella; 36, Sandoval Duarte; 37, Leovelgido de Abreu e 38, Duarte de Mello Costa.

AS NOSSAS PROFESSORAS

Mme. Vaz e sua filha Mlle. Elisa Vaz, professora municipal do Districto Federal.
Instantaneo na Avenida.

lucções vindas de S. Paulo, Minas e Rio, marco a mesma data para os seus carimbos postaes.

A 8 do corrente esgota-se o prazo para as soluções vindas da Bahia, Santa Catharina, Parana, e Espirito Santo.

A mesma data ssrve para o carimbo postal das soluções vindas de Sergipe, Alagoas, Rio Granne do Sul, Pernambuco e Parahyba.

Para os demais logares é fixada a data de 25 do corrente mez.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Art. 1—As listas de soluções devem conter no fim a assignatura do charadista.

Art. 2—Os trabalhos deverão ser escriptos em papel separado e *somento de um lado* das tiras do mesmo, e serão acompanhados, *no fim de cada tira*, do nome do seu autor, e d'aquelle *do diccionario* em que se encontram as soluções.

Art. 3 — Toda a correspondencia d'esta capital, que não vier pelo Correio deve ser depositada na caixa para esse fim collocada na sala da nossa redacção, á rua do Ouvidor n. 161, isto quando dependa ella de uma recepção immediata, pois, ao contrario, podem sobrevir atrazos que, em materia de pontos, arrastam quasi sempre á perda dos mesmos.

Art. 4—Todo o charadista poderá mandar para um trabalho, e isso em casos especiaes, no maximo, duas soluções; uma terceira que venha, seja sob que pretexto fôr, dentro ou fóra ds lista, tira o direito ao ponto.

Art. 5 — O pedido de inscripção deve ser acompanhado do verdeiro nome e morada do peticionario.

Art. 6 — Todo o ponto não contado faculta ao charadista a sua justificação, isto quando faça elle questão forte da sua contagem; entretanto, convém que essa justificação seja cabal e não desarrazoada e de tal forma que não deixe duvidas no espirito do encarregado d'esta secção. Devem vir acompanhadas dos numeros d'*O Malho* em que foram publicadas.

Art. 7 — O tempo para as justificações relativas a um numero será de sete dias para os decifradores do 1º prazo, de 11 para os do 2º e de 25 para os do 3º tudo a contar do dia da publicação das soluções.

Art. 8—Os diccionarios por onde se devem guiar os Srs. collaboradores e decifradores, d'este *Album* são os seguintes: Fonseca & Roquette Simões da Fonseca, Chompra, Lafayette, Aulete, Moraes e Silva, Candido de Figueiredo, Roquette (portuguez e francez), Faria, Francisco de Almeida, *Ementario Luzo-Brazileiro*, de Farias de Albuquerque, *Auxiliar do Charadista*, de Bandeira, o *Album dos Charadistas*, e Larousse (pequeno).

Art. 9 — Toda a solução, cuja certeza apresente duvidas, deve ser acompanhada da declaração do diccionario em que se acha contida, pois, sómente assim, poderá o encarregado d'esta secção resolver qualquer questão a respeito. Refere-se tambem este aviso ás justificações dos pontos reclamados, não devendo nunca o charadista se afastar, em hypothese alguma, dos diccionarios citados no artigo 8.

Art. 10—Os trabalhos postos separadamente a premio, poderão, todavia, escapar ao art. 8.

SOLUÇÕES DO N. 438

N. 1, Valente; 2, Tertuliano; 3, Sileno; 4, Chinchavarello; 5, Mandria Mandião; 6, cara careo; Soluto soto; 8.

ASSALTOS E ROUBOS EM CURITYBA

Continuam os assaltos e roubos a casas commerciaes e particulares. A policia está providenciando no sentido de descobrir os autores d'esses roubos, presumindo-se pertencerem a uma quadrilha.

(Telegrammas de Curityba)

— E que me dizes, hein? Não é só o Rio de Janeiro que tem quadrilhas de *moços bonitos*...

— Ah!... o progresso não caminha, vôa! Curityba civilisa-se, como todas as grandes cidades...

— E a proposito de policia?...

— Aonde? Lá?... Deve estar tratando de outras cousas... Ah!... o progresso vôa... Curityba civilisa-se, como todas as nossas grandes cidades...

ADMIRAVEL!

Pelo ministerio da Agricultura tem sido distribuido dinheiro a rodo para subvencionar as coisas mais absurdas, mais superfluas ou mais inuteis, apresentadas sob a capa de propaganda do Brazil. —(*Dos jornaes*)

Zé :— Chama-se isso, então ?...
Comedor :—... fazer propaganda do Brazil, no estrangeiro...
Zé :— !?!!!!...

Celso; 9, Phenicios; 10, Raz; 11, Apo; 12, Virginia; 13, Ami; 14, Mamerco; 15, Isca; 16, Divas; 17, Raleigh; 18, Guarina; Guariba, Guarita; 19, Durando; 20, Maçacoa; 21, João tolo-22, Wolfenbuttel; 23, Vexillario; 24, Emerenciana; 25, Casemiro de Abreu; 26, José de Alencar; 27, Junto á egreja vê-se uma palmeira onde está pousada uma ave;. 28, Amor idolatrado; 29, A aguia voa nas regiões longiquas do pensamento e a borboleta pousa sobre as flôres do coração.

DECIFRADORES

Do n. 430 : Tupy Ukba, 27 pontos.
Do n. 431 : Tupy Ukba, 27 pontos.
Do n. 432 : Tupy Ukba, 32 pontos.
Do n. 435 :—Jicio, 8 pontos; Jardilino de Almeida, 6 pontos; Argemiro Alcides de Cerqueira, 15 pontos ; João Lopes, 11 pontos; Dr. Quemguista, 7 pontos e Ignacio de Siqueira, 8 pontos.
Do n. 436 :—Jicio, 8 pontos; Elifort, 13 pontos ; Jardelina de Oliveira, 6 pontos ; Alho, 16, Joel de Lima, Dr. Quemguista, 9 pontos ; cada um ; João Lopes, 16 pontos; Ignacio Siqueira, 11 pontos.
Do n. 437 : Elifort e Alho 15 pontos; Invencivel, 10 pontos.
Do n. 438 :
Ruggerone, 26 pontos; Nalla Zaura e Cupido, 25 pontos cada um; Lord Lister e Venus, 23 pontos cada um; Elvirinha, 19 pontos, Bill-Cody, Antonio Mello, e Rollico, 18 pontos cada um; Octavio Brito, 17 pontos; Celeste, 16 pontos; Jorge de Oliveira, 13 pontos; Invencivel, 10 pontos.

CORRESPONDENCIA

Jicio—Peço ao collega que preste mais attenção aos seus trabalhos, para que não venham errados.

Cupido — Acabo de ter a denuncia de que o seu problema n. 31 do *Malho* n. 440, não é seu e sim foi tirado do *Luzo Brazileiro* ou do *Almanach das Senhoras*. Espero a resposta do collega, para meu governo.

Antonio Mello—Tive a grata noticia de saber que fui procurado pelo collega. No dia seguinte esperei-o na redacção até as 6 horas da tarde. O collega póde me procurar ás 5 horas da tarde, do dia 6 do corrente, na redacção, ou se quer em a nossa casa, cujo endereço achará na mesma redacção.

Joalco—Já fiz sciente a Cupido do grito do amigo.

Caruso—Foi publicado o seu trabalho e faço votos pelo seu restabelecimento.

Maratinho—Em o *Album dos Charadistas* encontrará o collega os ensinamentos precisos para a confecção de qualquer dos problemas da Arte de Œdipo. Para concorrer a nossa secção o collega encontrará no regulamento publicado neste numero, quaes são os diccionarios e livros preciosos.

Maritoni—Está publicado o seu trabalho.

ALFREDO COSTA

Como terão visto os collegas, lendo o trabalho de Odilon Gomes de Andrade, acaba de desapparecer das nossas pugnas o valente campeão, cujo nome emcima estas linhas.

Parece que a morte assentou as suas garras ceifadoras sobre o nosso Album, arrancando-nos, de quando em vez, um dos nossos lutadores, deixando em o nosso peito a dor cruciante da saudade.

E' na flôr da edade, no momento em que tudo sorri nos corações cheios de esperanças, que ella veio roubarnos o inolvidavel collaborador Alfredo Costa.

Nossas condolencias aos seus inconsolaveis progenitores.

Nebel

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

6 (Quaresma franca. Por isso mesmo
(E' que é gostoso comer *filé*,
(Dar bons palpites sobre o torresmo,
(Que faz o tigre com jacaré.

7 (Debalde a carne prohibem leis,
(De anachronismo feroz recurso:
(O Zé povinho, com tres ou seis,
(Embarca firme no coelho e n'urso.

8 (Não é peccado tentar a sorte
(Por este meio de cavação :
(Um bello dia lá vem a morte,
(— *Que de* cachorro? *Que de* pavão?

9 (E a gente fica de cara ao lado
(Por d'esses bichos, estar distante,
(Sem ter comido, sem ter entrado,
(Quer no macaco, quer no elephante.

10 (Por isso mesmo que é sexta-feira,
(Vai um palpite que é de chupeta,
(Ficando presos na brincadeira,
(O bravo touro com borboleta.

11 (Se todavia falhou o palpite,
(Ninguem se mate com tiro ou faca,
(Pois aqui fica melhor convite :
(Dez n'avestruz e o restante em vacca!

Officinas lithographicas d'O MALHO